



ESTUDO DE JUSTIFICAÇÃO DA MANUTENÇÃO DO SERVIÇO DE URGÊNCIAS DO HOSPITAL SÃO PEDRO TELMO DE PENICHE

**- Contributos para uma re-análise
por parte do Ministério da Saúde
da proposta de encerramento
da urgência -**

Junho 2007



Estudo de justificação da manutenção do Serviço de Urgência do Hospital São Pedro Telmo de Peniche

**Contributos para uma reanálise por parte do Ministério da
Saúde da proposta de encerramento da urgência**

O presente estudo foi elaborado para a Câmara Municipal de Peniche por uma Equipa Técnica do CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, constituída pelo Prof. Dr. José Manuel Simões (Coordenador), Dr. João Telha, Dr. Luís Carvalho e Dr.ª Sónia Vieira.

É também importante referir que o trabalho desenvolvido é tributário da permanente disponibilidade de colaboração dos técnicos da Câmara Municipal de Peniche, sob coordenação do Vereador Jorge Abrantes, na recolha de informação, na articulação com as entidades locais e na validação dos trabalhos.

A Equipa agradece igualmente a colaboração prestada pelas diversas entidades que, em contacto personalizado, decidimos auscultar para levar a bom termo o estudo e para atingir os resultados alcançados, em particular: Dr. Foz Romão (Hospital de Peniche), Dr.ª Maria do Rosário e Dr. Carlos Arroz (Centro de Saúde), Dr. António Carneiro (Região de Turismo do Oeste), Eng.º Ricardo Esteves (IPTM), Sr. Duarte Silva (Associação das Empresas Marítimo-Turísticas), Sr. Joel Cavalheiro (Docapesca), Com. José Cardoso e Sr. Jacinto Neves (Capitania do Porto de Peniche / ISN), Com. Carlos Garcia (Bombeiros Voluntários de Peniche), Sr. Manuel Chagas (Clube Naval de Peniche), OPCENTRO e Cooperativa dos Armadores da Pesca Artesanal.

Índice

Principais razões para a manutenção de um serviço de urgência em Peniche.....	4
1. Contextualização do estudo.....	5
2. Peniche: especificidades territoriais.....	6
3. Serviços de saúde em Peniche: dados chave.....	9
4. Análise da aplicação dos critérios de avaliação ao caso de Peniche.....	12
4.1. Casuística: urgências/dia.....	12
4.2. Tempo de resposta do socorro ao local e tempo de trajecto ao serviço de urgência.....	18
4.3. Pontos de rede por capitação.....	23
4.4. Pólo turístico especialmente relevante.....	26
4.5. Risco industrial e/ou de sinistralidade acrescido.....	31
5. Síntese dos factores adicionais a considerar na avaliação dos critérios.....	37
6. Conclusão.....	39
Anexos.....	40

Principais razões para a manutenção de um serviço de urgências em Peniche

- ✓ *O encerramento do serviço de urgência do Hospital de Peniche é uma proposta que nunca esteve em Discussão Pública. Por isso, a proposta apresentada pela Comissão Técnica deve ser reavaliada à luz das posições assumidas pelo Município de Peniche e por outras entidades, bem como dos argumentos técnicos apresentados neste estudo.*
- ✓ *O serviço de urgência do Hospital de Peniche já funciona nos moldes propostos para um Serviço de Urgência Básico desde há 6 anos. Encerrá-lo seria uma perda das mais valias adquiridas, um desperdício da capacidade instalada e um retrocesso nos ganhos em saúde de que os doentes têm usufruído.*
- ✓ *A casuística do serviço de urgência aproxima-se bastante dos limiares considerados pela Comissão Técnica, ultrapassando-os claramente nos seus picos de actividade.*
- ✓ *As actividades económicas integradas na fileira da pesca, com bastante importância no tecido económico de Peniche, comportam riscos profissionais muito elevados, que resultam na ocorrência frequente de sinistros e de mortalidade.*
- ✓ *O serviço de urgência do Hospital de Peniche tem uma importância fulcral para o sistema de busca e salvamento no mar baseado no porto de Peniche. O Hospital de Peniche permite um atendimento médico quase imediato em terra, encurtando significativamente o tempo das operações de socorro.*
- ✓ *Apenas em circunstâncias ideais, de tráfego reduzido e em excesso de velocidade, é possível cumprir a distância entre o Hospital de Peniche e o Centro Hospitalar de Caldas da Rainha em 30 minutos.*
- ✓ *O concelho de Peniche é um concelho com grandes perspectivas de crescimento demográfico e atractividade turística. A população média presente no concelho ao longo do ano é superior a 40.000 pessoas.*
- ✓ *O encerramento do serviço de urgência do Hospital de Peniche constitui o pior contributo que se pode dar para o desenvolvimento sócio-económico do concelho.*

1. Contextualização do estudo

Em Setembro de 2006, o Ministério da Saúde apresentou para audição pública um documento com a Proposta da Rede de Serviços de Urgências, elaborada pela Comissão Técnica de Apoio ao Processo de Requalificação das Urgências (doravante designada por CTAPRU).

Primeiro relatório da Comissão Técnica.

Nesse primeiro documento, estava prevista a manutenção do serviço de urgência hospitalar do Hospital São Pedro Telmo de Peniche, que passaria, no contexto da rede proposta, a constituir um Serviço de Urgência Básica (SUB). Ou seja, o serviço de urgências do Hospital de Peniche ficaria praticamente com os recursos e valências de que já dispõe desde há seis anos a esta parte, mas passaria a integrar formalmente a Rede de Serviços de Urgências.

A justificação da consignação do Hospital de Peniche como SUB residiu então no reconhecimento da validade dos critérios *distância tempo de trajecto e pólo turístico especialmente relevante*.

Importa frisar que, atendendo às propostas apresentadas nesse primeiro relatório da CTAPRU, o que esteve em discussão pública não foi o encerramento do serviço de urgências do Hospital de Peniche, mas sim a proposta de criação de um Serviço de Urgência Básico neste concelho.

No entanto, quando da divulgação do relatório final da Proposta da Rede de Urgências, em Janeiro de 2007, foi apresentado, entre as alterações na rede de urgências hospitalares, o encerramento do serviço de urgências do Hospital de Peniche. Refira-se que este documento não apresentou qualquer justificação para a alteração da proposta relativamente ao primeiro relatório, nem tornou a apresentar a grelha de justificação da consignação de serviços de urgência, com a validação dos critérios adoptados pela CTAPRU.

Relatório Final.

Posteriormente, em comunicado datado de 21 de Fevereiro de 2007, a CTAPRU entendeu dar alguns esclarecimentos sobre, entre outras, a situação concreta do Hospital de Peniche. Segundo esse comunicado, o encerramento das urgências em Peniche justificar-se-ia porque:

Esclarecimentos posteriores.

- O tempo de trajecto até ao próximo Serviço de Urgência corresponde ao tempo alvo limite (cerca de 30 minutos);
- A solução não se alteraria substancialmente;
- Existe o risco de atrasos e transferências sucessivas de doentes que não são aceitáveis nas urgências de Peniche, dadas as necessidades clínicas dos doentes mais graves;
- Não faria sentido propor que doentes das zonas limítrofes de Peniche para aí se desloquem, para depois os casos mais graves terem de ser reencaminhados em sentido contrário, com inevitáveis perdas de tempo.

Entretanto, no início de Março de 2007, a Administração Regional de Saúde do Centro apresentou ao Município de Peniche uma proposta de protocolo de cooperação para a reestruturação dos serviços do Hospital de Peniche, bem como para a constituição de um Centro Hospitalar Caldas da Rainha/Peniche até ao final de 2007.

Proposta de protocolo com a ARS Centro.

Neste quadro de referência e contextualização, entendeu a Câmara Municipal de Peniche atribuir ao CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano a responsabilidade de, com a maior brevidade possível, avaliar a situação, identificar junto dos actores locais factores de argumentação plausíveis e sintetizar os diversos argumentos existentes a favor da manutenção deste serviço, através de um documento conciso, informativo, solidamente fundamentado e devidamente esclarecedor.

Neste sentido, o presente estudo pretende ser um documento de natureza eminentemente técnica, que fundamente a opção pela constituição de um Serviço de Urgência Básico no Hospital de Peniche, contribuindo assim positivamente para um possível protocolo que venha a ser acordado entre o Município de Peniche e a ARS Centro.

Objectivos do Estudo.

A metodologia adoptada pela Equipa tem como objectivos:

- Demonstrar as especificidades territoriais de Peniche;
- Caracterizar os serviços de saúde existentes actualmente no concelho;
- Analisar e, quando necessário, contra-argumentar a aplicação dos critérios de avaliação da CTAPRU;
- Demonstrar a existência de outros factores relevantes, que não foram considerados nos relatórios da CTAPRU e fundamentam a manutenção das urgências em Peniche.

2. Peniche: especificidades territoriais

O concelho de Peniche localiza-se no litoral oeste português. Para além do território continental, é também parte integrante do mesmo o arquipélago das Berlengas: conjunto de ilhas localizadas a Noroeste do Cabo Carvoeiro.

Administrativamente, insere-se no distrito de Leiria e na NUTE III Oeste, sendo composto por seis freguesias, três das quais correspondem à cidade de Peniche (Ajuda, Conceição e São Pedro). Esta cidade, depois de Caldas da Rainha, apresenta-se como o segundo maior centro urbano da Região Oeste (actualmente com uma população que ronda os 15.600 habitantes), possuindo uma oferta de valores e condições de vida satisfatórias, no contexto nacional e regional.

Uma cidade com cerca de 16 mil habitantes.

Relativamente à ocupação geral do território, esta assenta num sistema algo desequilibrado, sendo o índice de distribuição populacional por pequenos aglomerados relativamente significativo (apesar da maior concentração na sede concelhia).

Dos diversos sistemas urbanos, que constituem o concelho de Peniche, destaca-se um núcleo principal (a cidade), com potencial e dinâmica significativos, e outros mais pequenos que são polarizados pela sede de concelho.

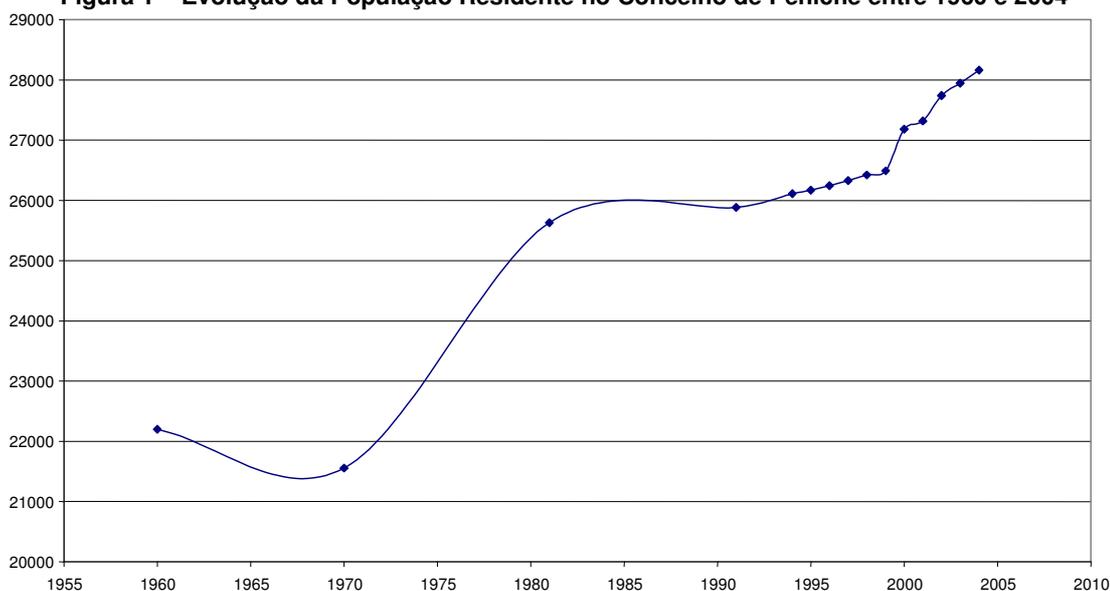
Os aglomerados populacionais localizados na faixa costeira sul, constituem um sistema próprio, complexo e relativamente autonomizado, uma vez que associada à pressão turística verifica-se, actualmente, uma ocupação muito extensa neste território.

Realidade Demográfica

A população do concelho de Peniche tem apresentado, desde a década de 70, um crescimento regular. O crescimento exponencial ocorrido nos anos setenta (de 21.555, em 1970, para 25.627, em 1981) atenuou-se na década seguinte. Contudo, durante a década de 90, verificou-se novamente um acréscimo bastante visível. Este crescimento assume ainda maiores contornos, a partir do ano 2000, retomando-se os elevados valores registados durante a década de 70. Segundo as diversas estimativas populacionais realizadas pelo INE, este crescimento tenderá a acentuar-se nos próximos anos.

Um concelho com mais de 27 mil residentes e cujas estimativas apontam para fortes acréscimos populacionais.

Figura 1 – Evolução da População Residente no Concelho de Peniche entre 1960 e 2004



Fonte: INE.

O aumento registado entre 1991 e 2000, assente num saldo migratório elevado, ficou a dever-se a dois fenómenos migratórios: por um lado, a entrada de população oriunda de outros concelhos, que procura melhores condições de vida, que procura residir num território “longe” das grandes cidades e com melhor qualidade ambiental, mas relativamente próximo (reduzida distância-tempo aos grandes centros urbanos da região e mesmo a Lisboa); por outro lado, o progressivo acréscimo de imigrantes oriundos de países do leste europeu e do Brasil.

A partir de 2001 regista-se, a par do elevado crescimento populacional patenteado pelo concelho em termos gerais, um acréscimo do peso das freguesias rurais, sendo Atouguia da Baleia a que mais contribui para essa realidade. Esta freguesia tem sido, nos últimos anos, alvo de uma procura considerável por parte de população extra-concelhia que encontra aqui boas condições para residir (muitas pessoas que desenvolvem a sua actividade profissional na Área Metropolitana de Lisboa procuram e adquirem residência neste concelho e nesta freguesia em particular). Neste quadro, a freguesia tem sido palco de um apreciável crescimento urbanístico, tanto para fins turísticos como para fazer face a esta “nova” procura.

Área de influência do porto de Peniche

Localizado na parte Sul do istmo da península de Peniche, a uma centena de quilómetros de Lisboa, o porto de Peniche assegura boas condições de abrigo, em situações de mau tempo dos quadrantes de Norte, a todas as embarcações passantes ou presentes nesta franja costeira.

O Porto de Peniche e a sua área de influência.

Contudo, a área de influência directa do Porto de Peniche estende-se desde a foz do Rio Sizandro (a sul – concelho de Torres Vedras), até ao Bouro (a norte - concelho de Alcobaça) e, para Poente, até à “auto-estrada marítima” que se localiza a cerca de uma hora do porto.

Um concelho cuja economia depende decisivamente dos recursos e potencialidades do mar

A base económica do concelho de Peniche tem assentado fundamentalmente na pesca e no vasto conjunto de actividades que lhe estão associadas, quer a montante quer a jusante, sobressaindo entre estas a elevada importância da indústria de transformação de pescado, seja na sua vertente de conservas de peixe, seja na diversificada indústria de congelação.

A importância do mar e dos seus recursos na economia local.

De acordo com as estatísticas oficiais publicada pela DGPA – Direcção Geral das Pescas e Aquacultura (Anexo 1), o porto de Peniche é o que assume maior importância nacional em termos de valor do pescado desembarcado, sendo o segundo mais importante em termos de volume, ultrapassado apenas pelo porto de Matosinhos.

Esta grande importância do sector da pesca na comunidade de Peniche revela-se também em termos do emprego no concelho, pois uma parte significativa da população activa encontra-se ligada à denominada fileira da pesca, que, como é por todos conhecido, tem na comercialização e transformação de pescado actividades que utilizam mão-de-obra intensiva.

A actividade turística, também com uma forte interligação com o mar nas suas múltiplas vertentes, assume-se progressivamente como um dos pilares de suporte e sustentação da base económica local. A sua excelente localização geográfica, as acessibilidades, as características físicas intrínsecas a este território, as paisagens de rara beleza, as Berlengas e a gastronomia, são alguns dos factores determinantes na atractividade turística de Peniche, levando a que a população presente no concelho mais que duplique em alguns períodos do ano, nomeadamente nos meses de Verão e aos fins-de-semana.

Fazendo parte da Região Específica de Aproveitamento Turístico n.º 2 (REAT2), a qual integra também os concelhos da Região de Turismo do Oeste: Alcobaça, Caldas da Rainha e Óbidos, Peniche é assumidamente um dos concelhos de excelência turística do Oeste, nomeadamente no produto sol e mar (só ao nível da hotelaria convencional, os estabelecimentos localizados no concelho contabilizam mais de 850 camas, enquanto os parques de campismo podem albergar um número superior a 3.000 campistas por dia).

3. Serviços de saúde em Peniche: dados chave

Hospital de São Pedro Gonçalves Telmo e Centro de Saúde de Peniche

O Hospital São Pedro Gonçalves Telmo, doravante designado por Hospital de Peniche, está instalado na sede de concelho, em situação central e com boas acessibilidades, em instalações relativamente recentes, com cerca de 20 anos.

O hospital integra a Rede Hospitalar do Serviço Nacional de Saúde, tem uma lotação oficial e praticada de 53 camas (50 para o internamento e 3 para o SO) e oferece actualmente diversas valências, designadamente:

Valências do Hospital de Peniche.

- Anestesiologia;
- Cirurgia Geral (21 camas);
- Fisioterapia;
- Medicina Interna (20 camas);
- Ortopedia (9 camas);
- Cardiologia.

A área de influência do hospital contempla o concelho de Peniche e população dos concelhos limítrofes de Óbidos, Bombarral e Lourinhã.

Em termos de recursos humanos, o hospital dispõe de:

Recursos humanos.

- 6 médicos de nomeação definitiva (2 de Medicina Interna, 3 de Cirurgia Geral e 1 de Medicina Física e de Reabilitação);
- 8 médicos contratados no regime de prestação de serviços (3 de Anestesiologia, 1 de Cardiologia, 2 de Ortopedia, 1 de Cirurgia Geral e 2 de Medicina Interna).
- Cerca de 190 colaboradores (entre funcionários, agentes e contratados).

Por sua vez, o Centro de Saúde de Peniche funciona num edifício geminado com o Hospital de Peniche e em três Extensões de Saúde, localizadas nas freguesias de Atouguia da Baleia, Serra d'el Rei e Ferrel.

A população inscrita, em Março de 2006, era de 29.743 utentes, dos quais 4.361 (14,7%) se encontravam em lista de espera para médico de família¹. O número de utentes inscritos no Centro de Saúde é superior à população recenseada mas, mesmo assim, inferior à população utilizadora da Urgência do Hospital de Peniche. No entanto, o número de inscritos representa já uma média de cerca de 1.700 utentes por médico, valor superior à média nacional.

Dos serviços prestados pelo Centro de Saúde destacam-se os seguintes:

Serviços prestados pelo Centro de Saúde de Peniche.

- Consulta personalizada;
- Consulta de doenças pulmonares;
- Consulta de saúde infantil, saúde materna, planeamento familiar;
- Educação para a saúde, serviço social;

¹ Fonte: Relatório de Actividades 2005 da Sub-Região de Saúde de Leiria.

- Vacinação;
- Rastreamento de diabetes e de hipertensão;
- Serviço de enfermagem geral, podologia e serviço domiciliário;
- Saúde escolar e higiene oral;
- Rastreamento do cancro do colo do útero.

Quanto aos recursos humanos, o Centro de Saúde de Peniche dispõe de:

Recursos humanos.

- 18 médicos (15 de Medicina Geral e Familiar, 1 de Saúde Pública e 2 internos de Medicina Geral e Familiar). Refira-se que 4 dos 15 médicos de Medicina Geral e Familiar não têm vínculo definitivo à Administração Pública;
- 13 enfermeiros, dos quais 2 com contrato a termo certo;
- 22 funcionários (14 administrativos, 5 auxiliares de apoio e vigilância, 1 técnico de saúde ambiental, 1 higienista oral e técnico de serviço social).

Relativamente ao Serviço de Atendimento Permanente/Urgência, segundo elementos fornecidos pela Administração do Hospital de Peniche, *“configura uma situação específica resultado de uma relação protocolada com a Sub-Região de Saúde de Leiria, em vigor no actual figurino desde 2000, remontando a 1987 a prática de colaboração com o Centro de Saúde de Peniche”*.

Serviço de Atendimento
Permanente / Urgências.

Desde há seis anos que o Serviço de Urgências do Hospital de Peniche é assegurado, 24 horas/dia, por uma equipa constituída por dois médicos de clínica geral, um médico internista, 2 enfermeiros e um auxiliar, havendo ainda um acompanhamento de cirurgia entre as 8:00h e as 14:00h.

Esta estrutura dispõe de radiologia, análises clínicas, incluindo gasimetria arterial, rampas de oxigénio em vácuo e equipamento de monitorização de suporte básico e avançado de vida. Ou seja, dispõe já de todas as condições de um Serviço de Urgência Básico.

Para manter 2 médicos no Serviço de Urgências durante 24 horas, 7 dias da semana, é necessário cumprir 336 horas de serviço (24 horas x 7 dias x 2 médicos). Os médicos de clínica geral provêm do Centro de Saúde, mas apenas podem assegurar 72 das 168 horas que, segundo o protocolo estabelecido entre a Sub-Região de Saúde de Leiria e o Hospital de Peniche, seriam da responsabilidade do Centro de Saúde.

As 96 horas em falta têm sido cumpridas através de horas extraordinárias ou recorrendo à contratação de médicos afectos a agências, maioritariamente estrangeiros. Por sua vez, o hospital tem a responsabilidade de assegurar as restantes 168 horas, recorrendo também para isso, com alguma frequência, à contratação a título individual de médicos de medicina geral e familiar, maioritariamente desvinculados do Serviço Nacional de Saúde.

Bombeiros Voluntários de Peniche

Os Bombeiros Voluntários estão localizados no centro da Cidade de Peniche, junto ao porto de pesca. Existe também uma secção destacada desta corporação, localizada em Serra d'el Rei. Quanto aos meios de socorro, a corporação dispõe de três ambulâncias de socorro, das quais:

Meios de socorro.

- Uma ambulância do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), sediada em Peniche, cujo funcionamento é assegurado 24 horas/dia, 365 dias/ano;
- Uma ambulância de socorro sem guarnição permanente, de reserva, sediada também em Peniche;
- Uma ambulância de socorro sediada em Serra d'el Rei. A guarnição desta secção garante o seu serviço apenas entre as 8h e as 16h; entre as 16h e as 21h, os serviços são realizados pelas ambulâncias de socorro sediadas em Peniche (INEM da forma permanente e ambulância de socorro de reserva sem guarnição permanente, como acima referenciado); entre as 21h e as 8h, é o piquete de bombeiros voluntários que assegura o seu funcionamento.

Em casos de emergência cuja gravidade exige acompanhamento médico, os bombeiros podem solicitar a intervenção da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) sediada em Caldas da Rainha. No entanto, devido à extensão da sua área de intervenção e ao facto de apenas existir uma única unidade deste tipo no Centro Hospitalar de Caldas da Rainha, a disponibilidade da viatura é limitada.

Instituto de Socorros a Náufragos

A Estação Salva-vidas de Peniche, afecta ao Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), está sediada no cais de recreio de Peniche. Os meios de salvamento de que dispõe são:

Meios de salvamento do ISN.

- Embarcação “Nossa Sr.^a da Boa Viagem” com capacidade para 10 náufragos e velocidade máxima de 20 nós (equivalente a uma velocidade em terra de 37 km/hora);
- Pequena embarcação, do tipo “semi-rígido”, com velocidade máxima de 37 nós (equivalente a uma velocidade em terra de 68,5 km/hora);
- Moto-de-água, utilizada sobretudo em salvamentos junto à costa;
- Moto-quatro, para apoio nas praias aos salvamentos.

Quanto a recursos humanos, esta estação conta com quatro elementos, com formação de navegadores e socorristas, que lhes permite, essencialmente, realizar apenas suporte básico de vida e imobilização de pequenas fracturas. A área de intervenção da Estação Salva-vidas de Peniche estende-se para Sul até à foz do Rio Sizandro, no concelho de Torres Vedras, para Norte até ao Bouro, no concelho de Alcobaça e, para Poente, até à “auto-estrada marítima”² localizada a cerca de uma hora do

Área de intervenção do Posto Salva-Vidas de Peniche.

² O que localmente é designado como “auto-estrada marítima” corresponde à rota de navegação comercial ao largo da ATBA (“Area To Be Avoided – Área A Evitar) das Berlengas. A ATBA das Berlengas é uma medida adoptada pela International Maritime Organization, por proposta do Estado Português, para a preservação

porto de Peniche, onde o ISN presta assistência aos navios da marinha mercante que navegam ao largo deste trecho da costa portuguesa.

4. Análise da aplicação dos critérios de avaliação ao caso de Peniche

4.1. Casuística: urgências/dia

Como nota prévia, frisamos que o presente estudo não assume como objectivo a discussão e contestação dos critérios subjacentes à proposta de requalificação da rede de urgências, nem a qualidade do trabalho realizado pela Comissão Técnica, mas antes contribuir positivamente para uma análise mais detalhada e fundamentada da realidade e especificidade do concelho nas matérias abordadas.

Nota prévia sobre a metodologia e os critérios adoptados pela CTAPRU.

No entanto, de facto, as metodologias adoptadas para a aferição dos critérios assumidos pela CTAPRU suscitam à partida um conjunto de dúvidas pertinentes, de ordem estritamente técnica, que não podem deixar de se levantar:

- *Terão sido adoptados os indicadores que melhor traduzem a adequação aos critérios?*
- *Que fundamentação está por trás da adopção de determinados limiares, como por exemplo o de 150 urgências/dia para justificar a existência de serviço de urgência?*
- *Porque é que não foram adoptadas escalas gradativas de classificação, em vez de uma classificação do tipo «cumpre / não cumpre»?*

De facto, a metodologia de avaliação taxativa, do tipo «cumpre / não cumpre», utilizada pela CTAPRU, não permite qualquer distinção entre serviços de urgências com uma casuística de 1 urgência/dia ou de 149 urgências/dia, ficando ambas as situações na mesma categoria.

Tendo em consideração a casuística utilizada como critério pela CTAPRU (150 urgências/dia) e o número de urgências e urgências/dia verificado no Hospital de Peniche entre 2003 e 2006 (ver quadro seguinte), constata-se que, embora não cumpram efectivamente o critério, os indicadores de Peniche aproximam-se bastante do limiar mínimo definido, o que, associado aos restantes critérios, deveria ter sido valorizado pela CTAPRU e contribuir decisivamente para a justificação da manutenção do serviço de urgências em Peniche.

Os indicadores de casuística do Hospital de Peniche aproximam-se bastante do limiar mínimo definido pela CTAPRU.

Quadro 1 – Número de urgências e urgências/dia no Hospital de Peniche, entre 2003 e 2006

Ano	2003	2004	2005	2006
Nº de urgências	46.320	44.556	45.740	43.297
Nº de urgências/dia	127	122	125	119

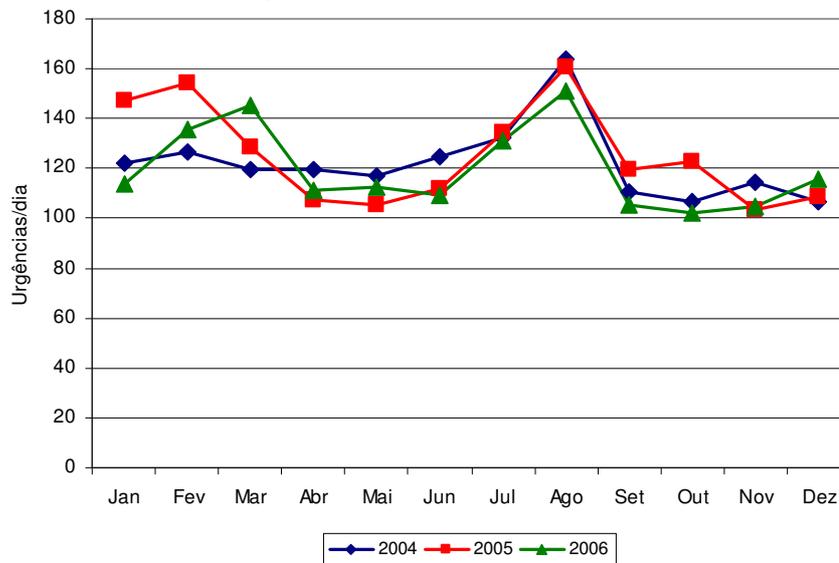
Fonte: Administração do Hospital de São Pedro Gonçalves Telmo – Peniche

ambiental das Berlengas. É proibido o cruzamento desta área por navios de comércio com mais de 300 toneladas.

Mas existem outros dados e indicadores que reforçam esta argumentação. Refira-se em primeiro lugar que, como se pode verificar da leitura do gráfico seguinte, a sazonalidade da população associada à actividade turística está na origem de flutuações muito significativas do número de urgências em função dos meses do ano, atingindo mesmo picos na ordem das 165 urgências/dia em Agosto.

Existem flutuações muito significativas do número de urgências em função dos meses do ano.

Figura 2 – Variação mensal do número de urgências/dia no Hospital de Peniche, entre 2004 e 2006

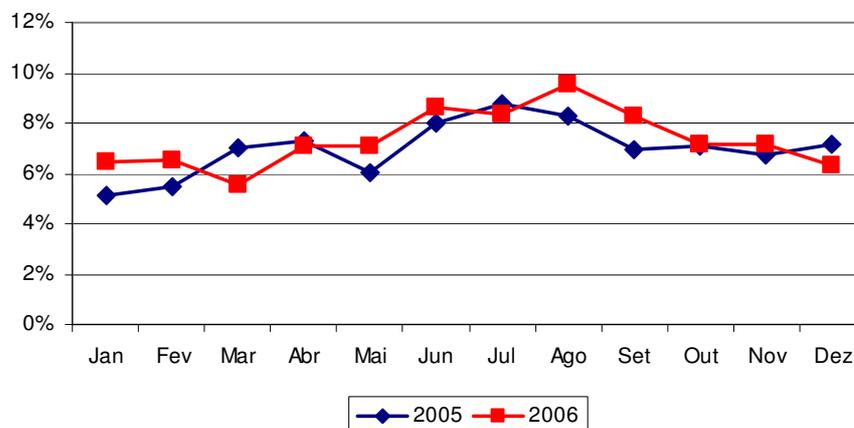


Fonte: Administração do Hospital de São Pedro Gonçalves Telmo – Peniche

Quanto ao número de urgências registadas entre as 0 e as 8 horas, em números absolutos foram admitidas 3.193 pessoas em 2006, o que representava 7,3% do total de casos de urgência. No entanto, também neste indicador se observa uma variação mensal muito significativa, destacando-se mais uma vez os meses de Julho, Agosto e Setembro com picos de ocorrências em período nocturno, chegando mesmo a representar, no mês de Agosto, 9,5% do total (ver figura seguinte).

Os meses de Julho, Agosto e Setembro destacam-se com picos de ocorrências em período nocturno.

Figura 3 – Variação mensal da percentagem de urgências ocorridas entre as 0 e as 8 horas.



Fonte: Administração do Hospital de São Pedro Gonçalves Telmo – Peniche

Mesmo em valor absoluto, a média de atendimentos no período das 0 às 8 horas é de 8,7 doentes e, nos meses de pico, de 16 doentes. Ou seja, no primeiro caso o valor está muito próximo do limiar definido pela CTAPRU e, no segundo caso, encontra-se claramente acima desse limiar.

Por outro lado, a maioria das situações que ocorre às urgências do Hospital de Peniche corresponde efectivamente a situações de urgência, o que resulta em grande medida do trabalho “pedagógico” desenvolvido pelos médicos ao longo de toda a existência do serviço, desincentivando sempre o atendimento de situações não urgentes.

A tipologia de situações que recorre ao serviço de urgências do Hospital de Peniche corresponde a um número significativo de situações efectivamente urgentes.

Segundo um levantamento realizado pelo Hospital de Peniche, cerca de 90% dos doentes internados em Medicina (506 doentes no ano de 2006) vêm do serviço de urgência (458 doentes). O quadro seguinte demonstra a gravidade das patologias que estiveram na origem desses internamentos:

Quadro 2 – Patologias (mais frequentes) que levaram ao internamento em medicina com origem no serviço de urgência, em 2006

Patologia	Doentes	Patologia	Doentes
Insuficiência cardíaca congestiva (ICC)	102	Edema agudo do pulmão	5
Acidentes vasculares cerebrais	82	Embolia pulmonar	7
Infecções respiratórias	32	Patologia renal (insuficiência renal crónica, infecções urinárias altas)	31
Pneumonias	44	Diabetes descompensada	10
Arritmias	28	Bronquite asmática	3
Hipertensão	3	Enfarte agudo de miocárdio (EAM)	19

Fonte: Administração do Hospital de São Pedro Gonçalves Telmo – Peniche

Quando a situação clínica implica a transferência dos doentes para uma unidade hospitalar de nível superior, é também garantido o seu acompanhamento médico, seja por internista em situações médicas e de politraumatizado, seja por médico de medicina geral e familiar em situações obstétrica e de pediatria.

Saliente-se que a equipa tipo, constituída, desde há 6 anos, por dois médicos de família e um internista, em presença física 24 horas, é a que permite o atendimento a todas as situações que ocorram a uma urgência básica, incluindo grávidas, menores e traumatismos que careçam de pequena cirurgia.

Mesmo em situação de patologia cardíaca, existem condições para estabilizar e iniciar tratamento ao doente antes da sua transferência, com acompanhamento médico, para o hospital de referência. Em situações específicas de enfarte agudo do miocárdio, dentro dos critérios definidos tecnicamente, é possível iniciar de imediato a terapêutica fibrinolítica, com inestimáveis ganhos em saúde.

Com base numa apreciação dos 57 casos de transferências realizadas com acompanhamento médico e/ou de enfermagem, durante os três primeiros trimestres de 2006, verifica-se que apenas 16 casos se destinaram ao Centro Hospitalar de Caldas da Rainha, sendo que as restantes 41 transferências se destinaram a outras unidades de saúde da área da ARS de Lisboa e Vale do Tejo.

Quanto às situações clínicas que justificaram estas 57 transferências, o quadro seguinte apresenta a sua breve caracterização e destino:

Quadro 3 – Análise dos casos de transferências com acompanhamento médico e/ou de enfermagem, a partir do Hospital de Peniche, nos três primeiros trimestres de 2006.

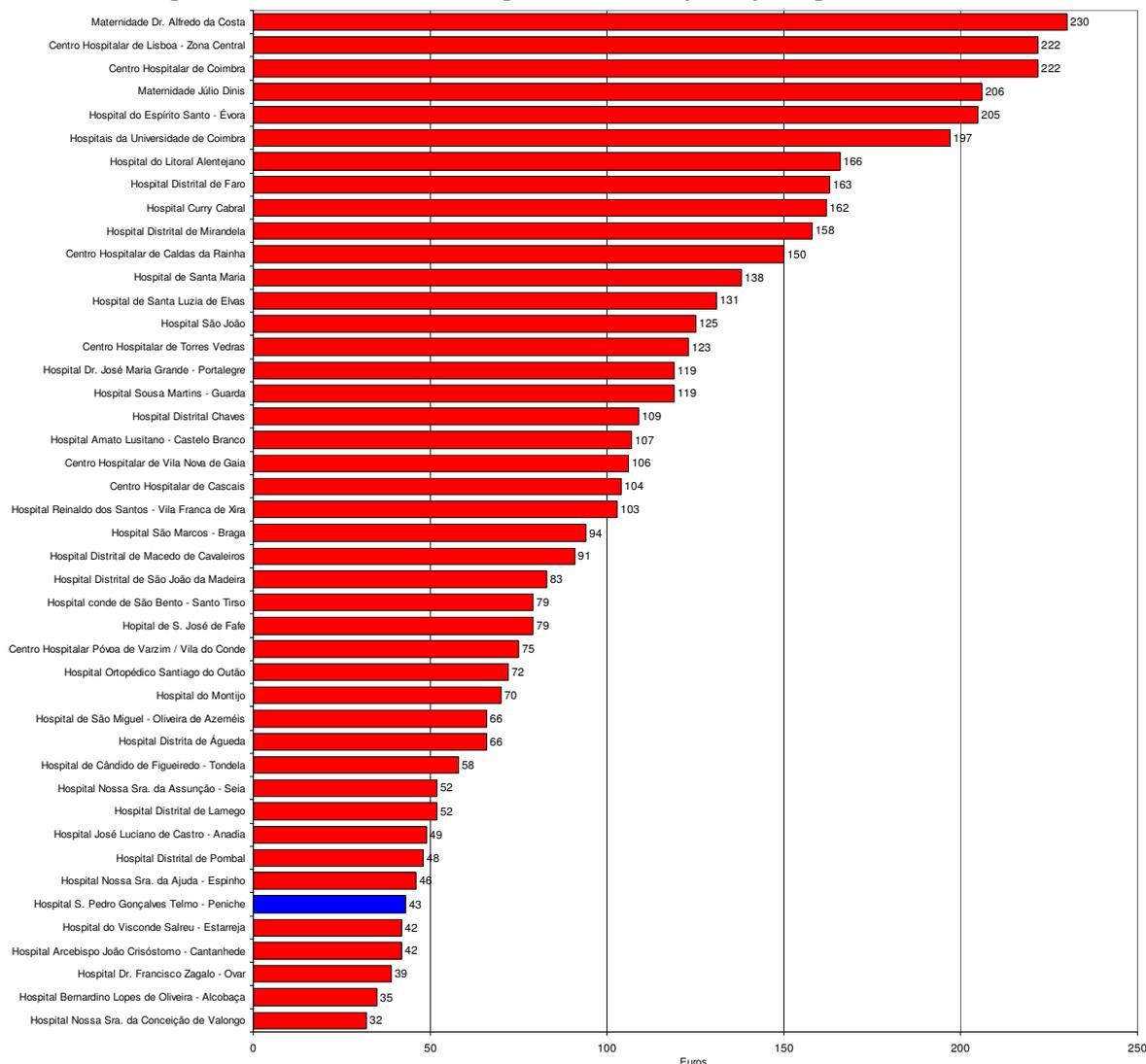
Data	Situação Clínica	Destino	Data	Situação Clínica	Destino
01-01	Doente em coma. Necessidade de manter a permeabilidade das vias aéreas	H. Santa Maria	19-05	TEP	H. Santa Maria
03-01	Intoxicação por HCl + EAP	H. Santa Maria	19-05	EAM	H. Santa Marta
06-01	Isquémia ?	H. Torres Vedras	20-05	BAV completo	H. Santa Maria
20-01	Doente com patologia cardíaca e medição em perfusão	H. Santa Marta	26-05	Bradycardia	H. Santa Maria
20-01	Doente hemodinamicamente instável	H. Santa Maria	30-05	Oligoanúria	H. Santa Maria
26-01	Crise convulsiva	H. Santa Maria	05-06	AVC	H. Santa Maria
26-01	TCE grave	H. Santa Maria	15-06	EAM	H. S. Francisco Xavier
29-01	FA c/ RVR + AVC	H. Santa Maria	26-06	SCA + Sepsis	H. Santa Maria
31-01	Hemorragia após hemorroidectomia	CHCR	27-06	EAM	H. Torres Vedras
07-02	EAM	Santa Marta	29-06	Doente Instavel	CHCR
11-02	SCA hemodinamicamente instável	H. Torres Vedras	06-07	EAM, hemodinamicamente instavel	H. Santa Marta
12-02	Convulsões - 1 ano	CHCR	07-07	Grávida de 36 semanas com perdas hamáticas	CHCR
25-02	Convulsão febril	CHCR	14-07	Choque hipovolémico	CHCR
02-03	Politraumatizado	H. Santa Maria	18-07	EAM	H. Santa Marta
20-03	Bradycardia	H. Santa Maria	25-07	Bradycardia	H. Santa Maria
24-03	SCA	H. Santa Marta	29-07	Gravidez de termo -foi necessário a intervenção da VMER durante o transporte	CHCR
25-03	Hemodinamicamente instável, suspeita de aneurisma da aorta	H. Santa Maria	01-08	Cardiopatia Isquémica	H. Barreiro
27-03	TSV resistente à terapêutica em criança de 7 anos	CHCR	08-08	Pré afogamento	H. Santarem
29-03	Bradycardia	H. Santa Maria	09-08	Doente com patologia cardíaca hemodinam instável	H. Santa Cruz
09-04	Hematoquesias + prostração	CHCR	12-08	Vigilância de doente com sistema de drenagem torácica colocado neste hospital pelo médico do INEM	H. Barreiro
14-04	Convulsões - 3 anos	CHCR	15-08	Doente instável	H. Reinaldo dos Santos
15-04	TCE c/ perda de conhecimento	CHCR	16-08	TC após queda	H. Santa Maria
16-04	Traumatismo torácico + abdominal -4 anos	CHCR	24-08	Bradycardia	H. Santa Maria
16-04	Crise convulsiva, mal epilético -4 anos	CHCR	24-08	EAM instável	H. Santa Marta
21-04	Crise convulsiva -16 meses	CHCR	24-08	TCA com alterações de comportamento	H. Santa Maria
30-04	SCA, angor instável	H. Santa Marta	05-09	EAM + EPA	H. Santa Marta
01-05	TEP? Pericardite ?	H. Santa Maria	30-09	TCE	H. Santa Maria
13-05	Vigilância de parturiente e RN - parto ocorrido no serviço	CHCR	01-10	AVC em evolução	H. S. Francisco Xavier
13-05	Intoxicação medicamentosa - 6 anos	CHCR			

Fonte: Administração do Hospital de São Pedro Gonçalves Telmo – Peniche

É importante registar que, segundo dados do Instituto de Gestão Informática e Financeira do Ministério da Saúde, em 2005 o Hospital de Peniche apresentou o 6º valor mais baixo de entre os hospitais do Serviço Nacional de Saúde em termos de custo unitário das urgências. Ou seja, em Peniche, o custo médio de atendimento de um doente urgente (43 €) é muito inferior à média nacional (106 €), colocando este hospital muito bem posicionado relativamente à maioria (ver figura seguinte).

Em Peniche, o custo médio de atendimento de um doente urgente é muito inferior à média nacional.

Figura 4 – Custo unitário das urgências nos hospitais portugueses, em 2005



Fonte: IGIF – Instituto de Gestão Informática e Financeira do Ministério da Saúde, *Relatório e Contas do Serviço Nacional de Saúde 2005*

Outro factor a ter em consideração é que, segundo a opinião dos profissionais do Hospital e do Centro de Saúde de Peniche, o encerramento do Serviço de Urgências do Hospital de Peniche, a sua substituição por um serviço de consulta não-programada e o reencaminhamento das situações agudas para Caldas da Rainha, suscitará prejuízos para a qualidade e eficácia dos serviços de saúde na região e, conseqüentemente, riscos muito significativos para a saúde dos utentes. Com efeito, num comunicado produzido em Março de 2007 pelos Médicos de Medicina Geral e Familiar do Centro de Saúde de Peniche sobre a proposta de protocolo entre a Câmara Municipal de Peniche e a ARS Centro (Anexo 2), pode ler-se:

A opinião dos médicos: o protocolo suscitaria “prejuízos e riscos muito significativos”.

“os prestadores de cuidados de saúde, consideram o protocolo apresentado perigoso para a garantia da continuação da qualidade dos serviços até agora prestados à população e lamentam não ter sido ouvidos na sua elaboração”.

Por sua vez, de um documento elaborado em Abril de 2007 pela Administração do Hospital de Peniche com considerações sobre a mesma proposta de protocolo (Anexo 3), destaca-se o seguinte:

“(...) importa afirmar inequivocamente que a consulta não programada nos termos propostos no parágrafo 8º do Protocolo suscitaria prejuízos e riscos muito significativos, sendo previsível que o Hospital de Caldas da Rainha seja a primeira entidade a opor-se a esta medida nos termos em que é proposta. Uma coisa é o Hospital de Caldas da Rainha passar a receber mais 9 doentes das 0-8h, outra muito diferente é passar a acolher o volume de doentes previsível ao longo da manhã e da tarde por força da redução da oferta do atendimento à designada consulta não-programada.

É previsível que o Hospital de Caldas da Rainha seja a primeira entidade a opor-se a esta medida.

“Com efeito, admitindo a racionalidade da redistribuição de recursos médicos e de enfermagem ao longo do dia, designadamente redução da prestação 0-8h, a consulta não-programada como prevista corresponderia à remissão dos doentes para o Hospital das Caldas da Rainha em condições de instabilidade, devendo ter-se sempre presente a actual escassez de recursos em transportes tecnicamente adequados.

“Estas situações (40% da procura média diária), são resolvidas pela Medicina Interna do Hospital, com estabilização, internamento e/ou evacuação para unidades de maior diferenciação em condições assistenciais recomendadas, ou alta subsequente.

“A redução desta oferta a uma mera consulta não-programada, nos termos propostos no Protocolo produziria no Hospital de Caldas da Rainha disfunções não-negligenciáveis, particularmente por sobrecarga na urgência, com risco significativo para os doentes na espera do transporte e no próprio processo da deslocação”.

Equacionando-se a hipótese de criação a curto prazo de um Centro Hospitalar Caldas da Rainha/Peniche, conforme proposta de protocolo de cooperação apresentada pela ARS Centro, é pertinente considerar que, dada a reconhecida insuficiência dos recursos instalados no actual Centro Hospitalar de Caldas da Rainha, o Hospital de Peniche terá uma vocação mais regional e menos concelhia, de modo a colmatar essa insuficiência.

O reconhecimento desta vocação regional inerente à proposta de criação de um Centro Hospitalar Caldas da Rainha/Peniche é mais uma forte razão para a existência de um Serviço de Urgência Básica no Hospital de Peniche.

Principais conclusões:

- *A casuística média anual do Hospital de Peniche aproxima-se consideravelmente do limiar mínimo estipulado pela CTAPRU como justificativo da existência de serviço de urgência.*
- *Existem consideráveis flutuações mensais da casuística, relacionadas com a actividade turística, que se traduzem em picos na ordem das 165 urgências/dia.*
- *Existem flutuações mensais significativas no número de urgências assistidas entre as 0 e as 8 horas, com uma média mensal de 8,7 doentes e picos de maior frequência nos meses de Verão, nos quais se ultrapassa largamente o limiar de 10 doentes definido pela CTAPRU.*

- *A tipologia de situações que recorre ao serviço de urgências do Hospital de Peniche corresponde a um número significativo de situações efectivamente urgentes.*
- *O custo médio de atendimento de um doente urgente no Hospital de Peniche (43 €) é muito inferior à média nacional (106 €).*
- *Dado o número, a frequência e a tipologia dos casos de urgência atendidos no Hospital de Peniche e as questões organizacionais e de gestão de recursos relacionadas com o funcionamento do proposto Centro Hospitalar de Caldas da Rainha/Peniche, prevêem-se prejuízos e riscos muito significativos.*
- *O reconhecimento da vocação regional do Hospital de Peniche reforça a necessidade de um SUB.*

4.2. Tempo de resposta do socorro ao local e tempo de trajecto ao serviço de urgência

Segundo informação disponível numa das principais referências internacionais para planeamento de deslocações rodoviárias, o portal ViaMichelin³, verifica-se que a distância entre o Hospital de Peniche e o Centro Hospitalar das Caldas da Rainha é de 34km. Ainda segundo esta fonte, utilizando o trajecto mais rápido (que inclui o IP6 e o IC1/A8) esta distância é percorrida em 33 minutos.

Esta informação coincide com o depoimento dos Bombeiros Voluntários de Peniche, segundo o qual apenas em circunstâncias ideais (com tráfego rodoviário muito reduzido e em incumprimento dos limites de velocidade) é possível às ambulâncias de socorro percorrer o trajecto entre os hospitais de Peniche e Caldas da Rainha em 30 minutos.

Na realidade, o tempo de trajecto passa frequentemente para 40-45 minutos em situações nas quais as ambulâncias não possam circular a velocidades elevadas (por exemplo, no caso de transporte de politraumatizados, em que a velocidade elevada aumenta os riscos de agravamento do estado de saúde dos acidentados).

Na realidade, o tempo de trajecto é frequentemente superior.

Acresce que, aos fins-de-semana e todos os dias entre meados de Junho e meados de Setembro, a intensidade do tráfego rodoviário na cidade de Peniche aumenta consideravelmente devido à intensa actividade turística, originando congestionamentos que retardam ainda mais os tempos de trajecto para Caldas da Rainha.

Importa ainda considerar que, quando chegam a um serviço de urgência, as ambulâncias de socorro ficam muito frequentemente retidas à espera da restituição dos seus equipamentos. A existência do serviço de urgência no Hospital de Peniche proporciona uma maior agilidade na entrada dos doentes nas urgências e libertação dos meios de transporte, resultando num grau de prontidão mais elevado que, segundo o responsável da Corporação, não será possível manter com as deslocações permanentes para Caldas da Rainha.

Constata-se assim que apenas em situações ideais, com tráfego reduzido e em excesso de velocidade, será possível cumprir os tempos de trajecto ao serviço de urgência dentro dos limiares estipulados pela CTAPRU.

Apenas em situações ideais será possível cumprir os tempos de trajecto ao serviço de urgência.

Relativamente à eventualidade dos doentes das zonas limítrofes do concelho perderem tempo ao serem levados para o Hospital de Peniche,

³ <http://www.viamichelin.com>

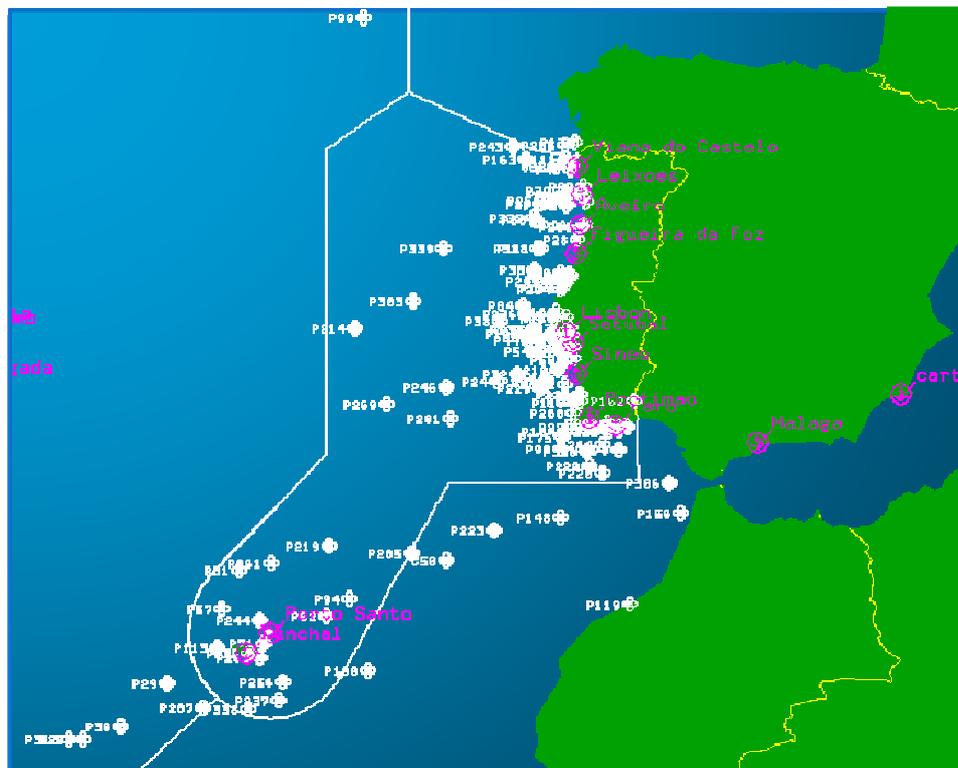
para posteriormente sem reencaminhados no sentido inverso, para Caldas da Rainha, é importante fixar o seguinte: em primeiro lugar, como já foi demonstrado, a percentagem das transferências para Caldas da Rainha é inferior a 30% das situações transferidas; em segundo lugar, o centro gravítico populacional do concelho está claramente junto ao litoral e, portanto, mais próximo da cidade de Peniche, sendo mais a população prejudicada do que a beneficiada pelo eventual encerramento das urgências em Peniche.

Entende-se ainda que a metodologia adoptada pela CTAPRU é algo “restritiva” relativamente a determinadas especificidades, ao não considerar/valorizar que, nas comunidades portuárias e piscatórias como Peniche, as situações de emergência ocorrem não só em terra, mas também no mar. A frequência e a gravidade que caracterizam essas situações não podem ser desprezadas, sob pena de, directa e indirectamente, se colocar em risco o desenvolvimento de toda uma fileira produtiva que depende do mar, acarretando impactes sociais e económicos extremamente negativos para essas comunidades.

As situações de emergência ocorrem não só em terra, mas também no mar.

A figura seguinte ilustra as acções SAR (*Search And Rescue*) realizadas na SRR Lisboa (*Search And Rescue Region*) em 2006, demonstrando claramente o grande número de missões de busca e salvamento que são realizadas anualmente ao longo da costa portuguesa. Deve-se realçar a grande concentração de ocorrências verificada a Norte e a Sul do Cabo Carvoeiro, assim como a grandeza das distâncias marítimas que frequentemente têm de ser superadas.

Figura 5 – Acções SAR realizadas na SRR Lisboa, em 2006



Fonte: Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo / Comando Marítimo

No caso dos concelhos portuários, aplicar como critério apenas o tempo de resposta do socorro ao local da ocorrência por via rodoviária constitui uma “omissão” com forte impacte: é necessário igualmente ter em consideração que os portos, como o de Peniche, constituem bases operacionais para a realização das operações de salvamento marítimo e que a proximidade entre o porto e os serviços de urgência é um factor crucial para o sucesso dessas operações.

Aplicar como critério apenas o tempo de resposta do socorro ao local da ocorrência por via rodoviária constitui uma “omissão” com forte impacte e significado.

No concelho de Peniche, o ISN local é responsável pela cobertura da vasta área administrada pela Capitania do Porto de Peniche, constituindo a acção da Estação Salva-vidas a primeira resposta de socorro ao local das ocorrências no mar. Entre estas ocorrências incluem-se:

- Acidentes de trabalho em embarcações de pesca (profissional e lúdica) – Como se demonstrará adiante, a pesca é a segunda actividade económica com maior incidência de acidentes de trabalho e acidentes mortais.
- Acidentes de navegação – A costa portuguesa é atravessada diariamente por cerca de 200 navios de comércio⁴, muitos dos quais petroleiros, aos quais acrescem as embarcações de recreio e os navios de pesca e auxiliares. De facto, a densidade de tráfego marítimo na costa portuguesa só é superada, ao nível europeu, pelo Canal da Mancha e pelo Estreito de Gibraltar.
- Situações de emergência médica com tripulantes e passageiros da marinha mercante, que passam nas rotas comerciais ao largo da ATBA das Berlengas, a cerca de uma hora de viagem a partir de Peniche.
- Acidentes e emergências com turistas no Arquipélago das Berlengas – Como também se demonstrará adiante, encontram-se diariamente centenas de pessoas no arquipélago das Berlengas, onde ocorrem com frequência acidentes devido ao terreno rochoso e acidentado e à proximidade do mar.
- Acções de salvamento, vigilância e prevenção junto de banhistas, surfistas, mergulhadores e outros praticantes de actividades lúdicas marítimas.

A importância da actividade do ISN – Peniche.

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores de actividade relativamente às intervenções das embarcações salva-vidas do ISN Peniche nos anos 2005 e 2006, sendo evidente a utilidade pública e a importância da existência deste serviço.

Quadro 4 – Intervenções das embarcações salva-vidas do ISN – Peniche, em 2005 e 2006

Ano	Acções de salvamento	Prevenção no mar Exercícios no mar Serviço de apoio às praias Eventos náuticos	Prevenção em terra	Embarcações assistidas e salvas	Pessoas assistidas e salvas
2006	26	128	15	6	36
2005	13	109	6	9	15

Fonte: ISN - Peniche

⁴ Informação fornecida pelo IPTM, estimada a partir de dados dos centros VTS (Vessel Traffic System) de Tarifa e Finisterra.

A eficácia do ISN Peniche confronta-se, no entanto, com diversas limitações:

- A relação entre a lotação e a velocidade das embarcações salva-vidas capacitadas para intervenção em alto mar;
- A falta de formação dos recursos humanos para oferecer assistência mais qualificada desde o momento da sua chegada ao local da ocorrência;
- A grande dimensão da área marítima da sua responsabilidade.

Principais limitações.

Da análise dos dois mapas de isócronas apresentados em seguida, que ilustram a distância-tempo a partir do porto de Peniche nas duas embarcações salva-vidas com capacidade para a realização das missões em alto mar, é evidente que, mesmo em condições marítimas e climatéricas ideais, qualquer deslocação de ida e volta entre Peniche e as Berlengas nunca demora menos de 30 minutos.

Mesmo em condições marítimas e climatéricas ideais, qualquer deslocação de ida e volta entre Peniche e as Berlengas nunca demora menos de 30 minutos.

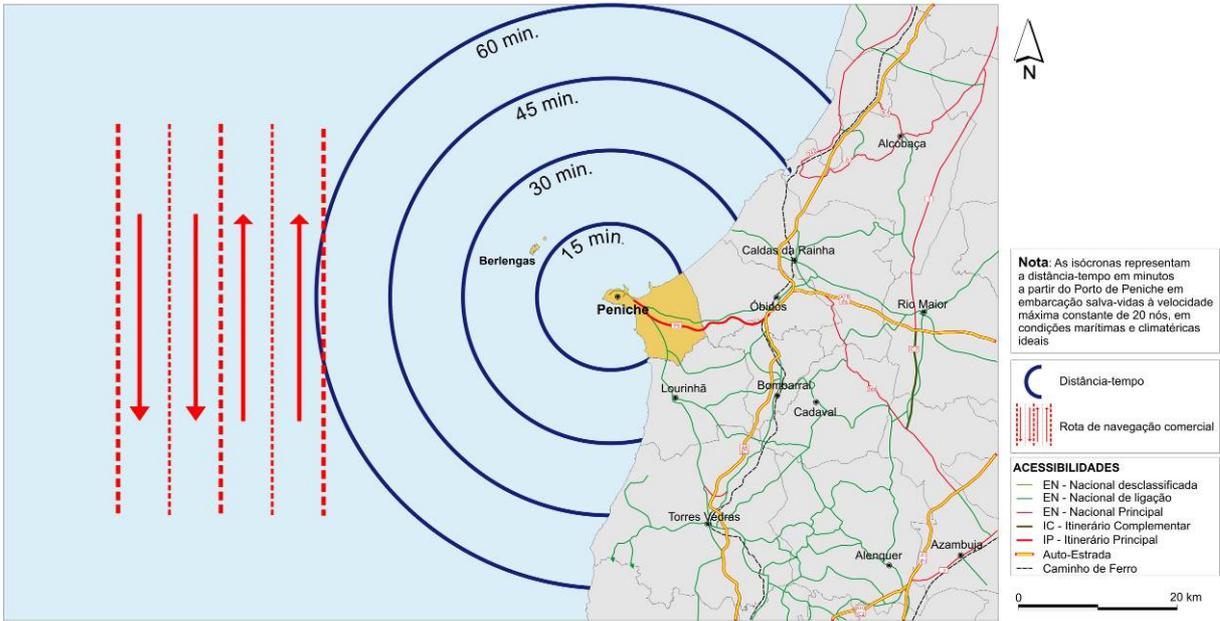
Figura 6 – Distância-tempo a partir do porto de Peniche em embarcação salva-vidas do tipo “semi-rígido”, à velocidade máxima constante de 37 nós



Fonte: Equipa técnica, a partir de informação fornecida pelo Instituto de Socorros a Náufragos – Estação Salva-vidas de Peniche e pelo Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos

No entanto, se considerarmos os tempos de deslocação na embarcação “Nossa Sr.^a da Boa Viagem”, com maior capacidade de transporte e à velocidade máxima de 20 nós, as distâncias tempo de ida e volta agravam-se ainda mais: no mínimo, 40 minutos entre Peniche e as Berlengas e duas horas entre Peniche e as rotas de navegação comercial.

Figura 7 – Distância-tempo a partir do porto de Peniche em embarcação salva-vidas com capacidade para 10 náufragos, à velocidade máxima constante de 20 nós



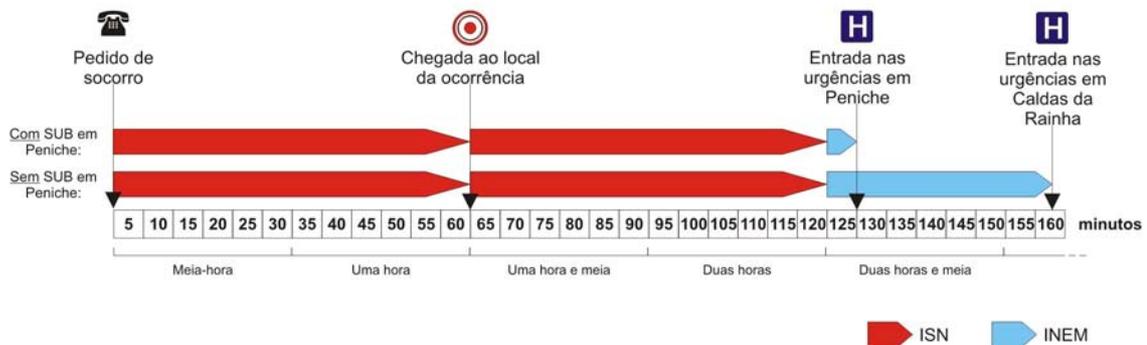
Fonte: Equipa técnica, a partir de informação fornecida pelo Instituto de Socorros a Náufragos – Estação Salva-vidas de Peniche e pelo Instituto Português e dos Transportes Marítimos

Actualmente, a par do ISN, dos Bombeiros Voluntários e do INEM, o Serviço de Urgências do Hospital de Peniche constitui parte indissociável do sistema de salvamento e resposta a situações de emergência no mar. Dada a relevância das actividades marítimas neste concelho, todo este sistema assume uma importância crucial.

O Serviço de Urgências do Hospital de Peniche constitui parte indissociável do sistema de salvamento e resposta a situações de emergência no mar.

O seguinte diagrama pretende ilustrar a linha de tempo das operações de salvamento no mar, considerando a deslocação de embarcação salva-vidas do porto de Peniche até ao limite ocidental da sua área de intervenção, o regresso ao porto de Peniche e a deslocação em ambulância do INEM até ao serviço de urgência mais próximo (Peniche ou Caldas da Rainha) em condições marítimas e climatéricas ideais e à velocidade máxima constante de 20 nós:

Figura 8 – Timeline das operações de salvamento no mar, a partir do porto de Peniche



Fonte: Equipa técnica, a partir de informação fornecida pelo Instituto de Socorros a Náufragos – Estação Salva-vidas de Peniche e pelos Bombeiros Voluntários de Peniche

Constata-se que, após um longo período de transporte no mar, durante o qual os doentes não têm qualquer acompanhamento médico⁵, as urgências do Hospital de Peniche permitem uma assistência qualificada em terra quase imediata, enquanto o transporte até Caldas da Rainha prolonga a operação de socorro até às duas horas e meia.

As urgências do Hospital de Peniche permitem uma assistência qualificada em terra quase imediata.

Ou seja, com o encerramento do serviço de urgências do Hospital de Peniche, podem passar duas horas e meia, ou mais, entre um pedido de socorro no mar e a entrada num serviço de urgências.

Com o encerramento do serviço de urgências do Hospital de Peniche, podem passar duas horas e meia, ou mais, entre um pedido de socorro no mar e a entrada num serviço de urgências.

Acresce que, no caso do transporte de politraumatizados, estes tempos são ainda mais dilatados, quer no transporte marítimo, quer no transporte rodoviário, podendo facilmente chegar a demorar três horas.

Deve referir-se igualmente que o horário de funcionamento da Estação Salva-vidas é das 9:00 às 17:00 nos dias úteis, pelo que, fora deste horário não existe o mesmo nível de prontidão dos meios técnicos e humanos e o tempo de resposta é forçosamente maior.

Ainda assim, sublinhe-se que as embarcações salva-vidas baseadas no porto de Peniche são quase sempre o meio de socorro mais rápido e eficaz em situações de salvamento no mar, dado que os meios aéreos (helicópteros) são geralmente accionados a partir da Base Aérea do Montijo, demorando bastante mais tempo a acorrer ao local.

Por comparação com os meios aéreos, as embarcações salva-vidas são quase sempre o meio de socorro mais rápido e eficaz.

Por outro lado, a operacionalidade dos meios aéreos é muito condicionada pelas condições climatéricas, o que é tanto pior uma vez que a maior parte dos acidentes no mar ocorre em situações de mau tempo.

Coloca-se ainda, por fim, uma questão relacionada com a equidade territorial entre os concelhos com capitánias, com possíveis impactes sócio-económicos preocupantes. A confirmar-se o encerramento do serviço de urgências do Hospital de Peniche, passaria a verificar-se a seguinte situação:

- 13 concelhos (Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Aveiro, Figueira da Foz, Cascais, Lisboa, Setúbal, Lagos, Portimão, Faro e Vila Real de Santo António) teriam SUP, SUMC ou SUB;
- 6 concelhos (Caminha, Nazaré, Peniche, Sines, Olhão e Tavira), incluindo os que têm as maiores comunidades de pescadores, não estariam dotados de um serviço de urgência que permita uma assistência imediata às ocorrências no mar.

Entre Figueira da Foz e Cascais deixaria de existir uma cidade portuária dotada com serviço de urgência.

Daqui resultaria que, entre Figueira da Foz e Cascais deixaria de existir uma cidade portuária dotada com serviço de urgência.

Principais conclusões:

- *O tempo de deslocação das ambulâncias entre a Cidade de Peniche e Caldas da Rainha apenas se mantém dentro do limiar máximo definido pela CTAPRU se se verificarem condições ideais para o transporte (tráfego rodoviário muito reduzido e possibilidade de circular em excesso de velocidade).*

⁵ Como já foi referido, os elementos do ISN apenas possuem formação para efectuarem o suporte básico de vida. Por sua vez, os técnicos do INEM não estão autorizados a embarcar nas embarcações salva-vidas.

- *A deslocação das ambulâncias de Peniche para Caldas da Rainha diminui o seu grau de prontidão, sobretudo nos meses de Verão em que o número de ocorrências aumenta consideravelmente.*
- *Os critérios relacionados com o tempo de resposta do socorro ao local e tempo de deslocação ao serviço de urgência adoptados pela CTAPRU não consideraram as especificidades dos concelhos portuários e piscatórios, como Peniche, designadamente a importância da existência de um serviço de urgência que preste um apoio imediato em terra às operações de salvamento em alto mar.*
- *O transporte de vítimas de ocorrências no mar até Caldas da Rainha pode prolongar as operações de socorro até duas horas e meia, ou mais.*
- *Entre Figueira da Foz e Cascais deixaria de existir uma cidade portuária com serviço de urgência.*

4.3. Pontos de rede por capitação

A metodologia adoptada pela CTAPRU para a verificação do critério *pontos de rede por capitação* estipula o seguinte:

“Considera-se aceitável:

- *“Possibilidade de acesso a Serviço de Urgência Básico em Centro de Saúde, se a população for superior a 40.000 habitantes na sua área de influência, ou se o tempo de trajecto a um serviço de urgência (for) maior do que 60 minutos.*
- *“Possibilidade de mais do que um SU Médico-Cirúrgico num raio de 60 minutos de tempo de trajecto, se a população for superior a 200.000 habitantes.*
- *“Um centro de trauma por cada 1.000.000 habitantes.”*

Efectivamente, considerando como indicador apenas a população residente no concelho, Peniche não cumpre este requisito para a constituição de um SUB. No entanto, verifica-se que também Caldas da Rainha está muito longe de cumprir os requisitos de capitação para a constituição de um Serviço de Urgência Médico-Cirúrgico e, todavia, a CTAPRU recomenda que este assim seja classificado.

Para classificar Caldas da Rainha como SUMC, a CTAPRU justifica-o com a casuística e a capacidade instalada. Sendo assim, porque não considerar também a capacidade instalada em Peniche para justificar um SUB, se, como já foi demonstrado, esta unidade dispõe já praticamente de todos os recursos técnicos e humanos para assim ser classificada?

Entende-se ainda que, na avaliação da capitação, deveria ser tido em conta o facto demonstrado na presente avaliação de outros critérios, que a população de Peniche mais que duplica durante os meses de Verão, seja pelo afluxo de banhistas e turistas ocasionais, pelos emigrantes em férias ou pela presença dos proprietários de segundas residências.

Com efeito, para determinarmos a dimensão da população que regularmente se encontra em Peniche, devemos contabilizar não só os residentes, mas também os turistas (banhistas, excursionistas, participantes em actividades marítimo-turísticas, participantes em *surf*

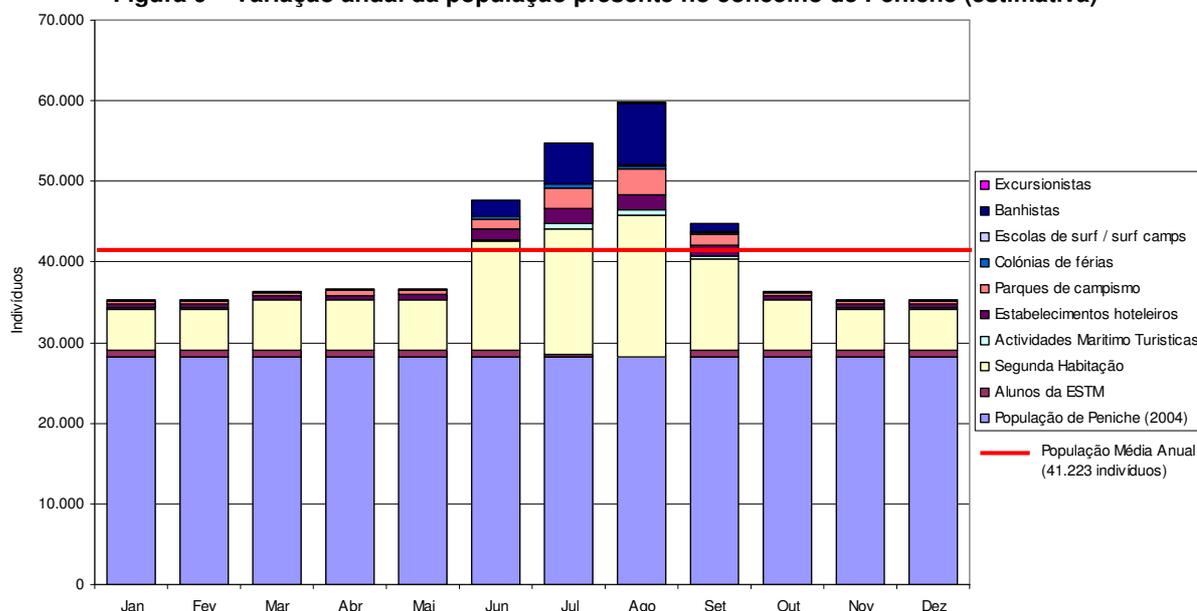
Porque não considerar também a capacidade instalada em Peniche para justificar um Serviço de Urgência Básico?

campes, ...), os proprietários de segunda habitação ou os alunos da Escola Superior de Tecnologia do Mar (o número total de alunos da ESTM é de 917, sendo que 856 são provenientes de outros concelhos).

Acresce que o aumento significativo da população presente no concelho de Peniche tem vindo a esbater as suas características sazonais e a concretizar-se, cada vez mais com maior regularidade, durante todo o ano, sobretudo aos fins-de-semana. É possível, inclusive, afirmar que o efectivo populacional médio do concelho de Peniche ultrapassa o limiar das 40.000 pessoas.

De modo a demonstrar este facto, apresenta-se na figura seguinte uma estimativa⁶ da variação da população presente em Peniche ao longo dos meses. Não sendo exaustiva a lista dos factores que contribuem para essa avaliação, estima-se que a população presente no concelho no mês de Agosto seja cerca de 60.000 pessoas e que a população média anual de Peniche seja na ordem das 41.000 pessoas, o que cumpre claramente o critério de capitação que justifica a criação de SUB.

Figura 9 – Variação anual da população presente no concelho de Peniche (estimativa)



Fonte: Câmara Municipal de Peniche.

Por outro lado, deveriam também ter sido consideradas as estimativas de evolução da população. Segundo projecções demográficas realizadas para a Carta Educativa, tendo em conta o saldo natural e o saldo migratório, num prazo de 9 anos Peniche poderá ter mais cerca de 6.600 habitantes do que em 2001 (ver quadro seguinte).

Quadro 5 – Projecções da população residente, por grupos etários quinquenais, até 2016

População 1991	População 2001	Projecções para 2011			Projecções para 2016		
		Recessiva	Tendencial	Expansionista	Recessiva	Tendencial	Expansionista
25.880	27.315	27.388	28.857	31.937	27.188	29.767	33.956

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Peniche, 2007

⁶ Os valores utilizados neste exercício são apresentados no Anexo 4.

Sublinhe-se que existem indícios de a tendência de crescimento populacional, observada entre os Censos de 1991 e 2001, se manter durante a presente década. Um desses indícios é a emissão de alvarás de fogos de loteamentos, com 1.608 alvarás emitidos entre 2001 e 2006, o que ilustra a vitalidade dos sectores da construção e imobiliário em Peniche, bem como a forte procura habitacional sobre este território.

Principais conclusões:

- *A capacidade instalada em Peniche deveria ser considerada para a justificação de um SUB, tal como no caso de Caldas da Rainha.*
- *A ser considerada a população presente, em vez da população residente, Peniche cumpre claramente o critério de capitação: a população presente aos fins-de-semana e durante os meses de Verão é claramente superior a 40.000 pessoas.*
- *Deveriam ser tidas em consideração projecções demográficas que indiciam um crescimento substancial da população residente na próxima década.*

4.4. Pólo turístico especialmente relevante

Não obstante este ter sido um dos critérios justamente validados pela CTAPRU no seu primeiro relatório, entendemos que a dimensão de Peniche enquanto pólo turístico deve ser enfatizada, uma vez que, de facto, existe uma flutuação sazonal acentuada da população presente, que justifica a existência de um serviço de urgência com capacidade de atendimento, para um efectivo populacional duas vezes superior à população residente.

Existe uma flutuação sazonal acentuada da população presente, que justifica a existência de um serviço de urgência

O concelho de Peniche enquadra um conjunto de atractivos que o tornam indubitavelmente um pólo turístico especialmente relevante, vocacionado sobretudo para o turismo de sol e mar. Entre os recursos turísticos do concelho, merecem especial destaque:

- O arquipélago das Berlengas;
- As praias do Baleal, da Consolação e Supertubos;
- A cidade e o forte de Peniche;
- A ilha do Baleal;
- A gastronomia local.

Principais recursos turísticos de Peniche.

Estes recursos suscitam uma grande atracção de turistas, o que é demonstrado pelos indicadores da procura e oferta de alojamento, formal e informal:

- O concelho de Peniche é o maior concelho da Região Oeste no que se refere ao número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, com 187.885 dormidas em 2005⁷.
- Em 2006, o Parque de Campismo Municipal de Peniche registou 28.032 entradas e 81.672 dormidas⁸;

Indicadores da actividade turística.

⁷ Fonte: Indicadores das Autarquias Locais, 2005.

⁸ Fonte: Câmara Municipal de Peniche.

- A oferta de “alojamento informal” é de 598 camas na Cidade de Peniche, mais 248 camas no restante concelho, totalizando 846 camas⁹. Estima-se que a ocupação entre meados de Junho e meados de Setembro seja próxima dos 100%.

A principal atracção turística do concelho é, sem dúvida, o arquipélago das Berlengas, equipado com uma pousada no Forte de São João Baptista e um parque de campismo. Este arquipélago, inserido em Reserva Natural, é visitado anualmente por dezenas de milhares de turistas, como se pode verificar nos seguintes indicadores¹⁰:

A importância das Berlengas: o arquipélago é visitado anualmente por dezenas de milhares de turistas.

- Os operadores marítimo-turísticos de Peniche transportam anualmente até às Berlengas cerca de 41.000 pessoas (Anexo 5).
- Em 2006 realizaram-se 18 visitas guiadas de grupos ao arquipélago, totalizando 735 pessoas, às quais acrescem cerca de 400 pessoas que participaram nas visitas a título individual;
- Durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, a lotação da pousada (50 camas, mais colchões que se acrescentam por sistema) está sempre completa;
- Em 2006, estiveram acampadas no parque de campismo da ilha da Berlenga 2.335 pessoas entre Junho e meados de Setembro.

Para além destes indicadores – os que são passíveis de contabilização e estimativa – deve-se ainda considerar que o arquipélago é visitado pelos tripulantes de embarcações de recreio, quer sejam provenientes do cais de recreio de Peniche, quer sejam apenas embarcações passantes.

Tendo em conta todos estes valores, estima-se que a população presente no concelho de Peniche mais que duplique durante os meses de Verão, uma situação que, apesar dos benefícios que aporta à economia local, implica contudo o surgimento de diversos problemas, como a saturação dos serviços públicos, a falta de estacionamento e o congestionamento do trânsito local e dos acessos a Peniche.

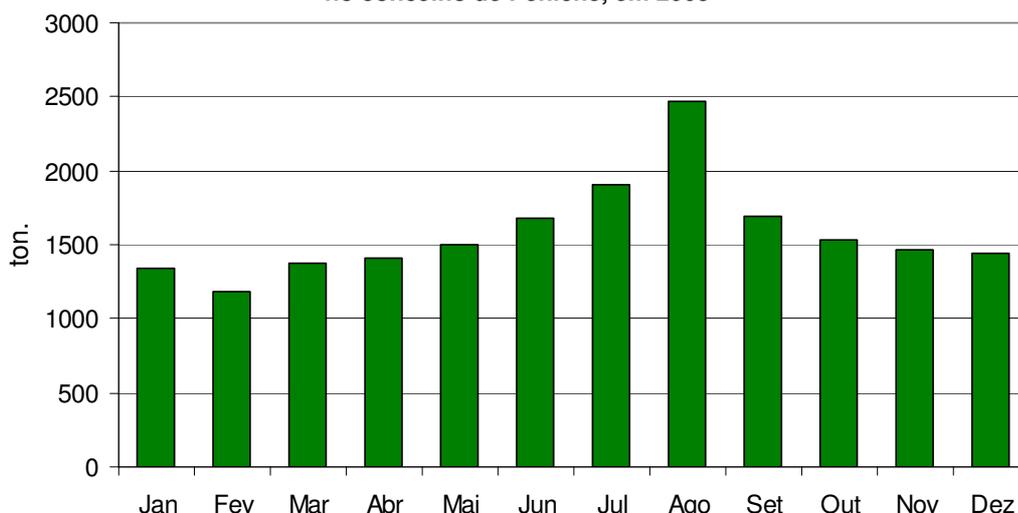
Estima-se que a população presente no concelho de Peniche mais que duplique durante os meses de Verão.

Este grande afluxo sazonal de população é evidente, por exemplo, na leitura dos valores mensais de recolha de lixo no concelho de Peniche (ver figura seguinte), da qual se observa um aumento muito significativo nos meses de Verão relativamente ao recolhido no resto do ano, sem que outro factor o justifique senão o aumento da população presente e da consequente maior actividade da hotelaria e restauração.

⁹ Fonte: Câmara Municipal de Peniche. Os valores apresentados correspondem ao “alojamento informal” inscrito nos Serviços de Turismo do município.

¹⁰ Fonte: Câmara Municipal de Peniche

Figura 10 – Recolha de resíduos (RSU+Recolha Selectiva+”Monstros”) no concelho de Peniche, em 2005



Fonte: Câmara Municipal de Peniche.

No entanto, nos últimos anos tem-se verificado uma procura turística cada vez mais significativa durante o resto do ano, sobretudo aos fins-de-semana, suscitada em grande medida pela gastronomia local que, conjugada com os restantes atractivos do concelho e da região, justifica para muitos uma deslocação até Peniche.

Afluxo de turistas cada vez maior durante o resto do ano, sobretudo ao fim-de-semana.

Com efeito, é facilmente observável que, praticamente todos os fins-de-semana do ano, a esmagadora maioria dos restaurantes de Peniche, Atouguia da Baleia, Baleal, Ferrel, Consolação e Serra d’el Rei se encontram lotados, o que, considerando a sua capacidade, pode representar mais de 4.000 pessoas atendidas a cada refeição.

O excursionismo é também responsável pela visita de um número considerável de turistas a Peniche durante todo o ano. É importante sublinhar que grande parte das excursões se insere no segmento do turismo sénior, o que aumenta a probabilidade de ocorrência de situações de urgência médica.

Outro fenómeno observado nos últimos anos é a crescente procura de segunda habitação por parte de pessoas de todo o país, e também de Espanha, o que contribui ainda mais para o aumento da população presente em Peniche ao longo do ano, sobretudo aos fins-de-semana e durante os meses de Verão.

Por sua vez, os desportos marítimos como o surf e o *bodyboard* têm registado um desenvolvimento significativo em Peniche nos últimos anos, potenciado pelas excelentes condições das praias do concelho para a sua prática. Este desenvolvimento tem tido impactes positivos directos na atractividade turística de Peniche: por um lado, através da elevada participação em escolas de surf e *surf camps* que atraem para o concelho, durante todo o ano, centenas de praticantes destas modalidades; por outro, através da afluência de centenas de surfistas e *bodyboarders*, muitos dos quais estrangeiros que, acampados ou em “caravanas”, passam temporadas em Peniche.

Importa ainda referir os vários eventos desportivos (sobretudo os eventos marítimos, como regatas e campeonatos de surf) e as grandes festas

populares que se realizam no concelho, que originam geralmente um aumento do número de situações de urgência.

Por fim, estima-se que, anualmente, mais de 7.500 pessoas participem em actividades sub-aquáticas, como o mergulho, promovidas por várias das empresas marítimo-turísticas em actividade a partir do porto de Peniche. Estas actividades de lazer acarretam riscos significativos, pelo que a existência de um serviço de urgência muito próximo do porto constitui um factor adicional de segurança que, por sua vez, potencia o seu desenvolvimento.

Efectivamente, dada a especial relevância do sector do turismo para o concelho de Peniche, existe o risco de uma diminuição dos serviços públicos oferecidos no concelho, em particular dos serviços de saúde, poder vir a implicar impactes negativos no desenvolvimento da actividade turística. Nesse sentido, Peniche poderá mesmo deixar de corresponder às exigências dos operadores turísticos internacionais ao nível dos cuidados de saúde, comprometendo assim o desenvolvimento e mesmo a sustentabilidade de equipamentos hoteleiros em Peniche e nos concelhos vizinhos.

Riscos do encerramento das urgências de Peniche para o desenvolvimento do sector do turismo e de actividades complementares.

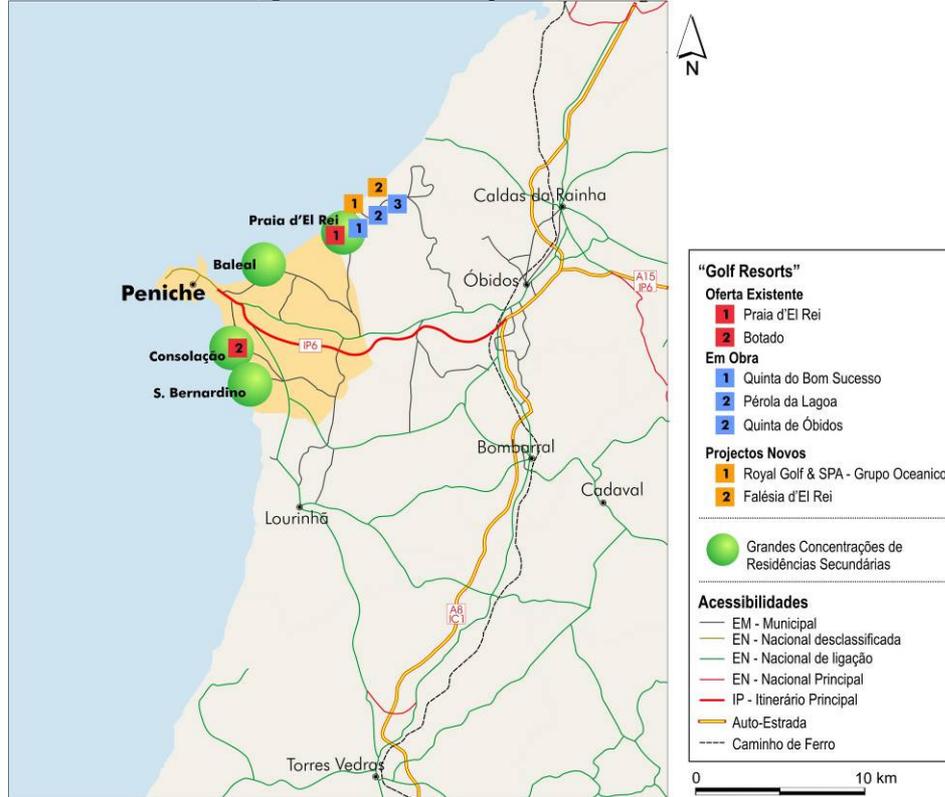
A figura seguinte ilustra precisamente os investimentos em *Golf Resorts* realizados e previstos para a Região de Turismo do Oeste, onde é evidente o potencial de crescimento turístico ao longo de toda a linha de costa entre a Areia Branca e Foz do Arelho, com Peniche numa posição de maior centralidade.

Figura 11 – Investimentos em “Golf Resorts”, existentes e previstos



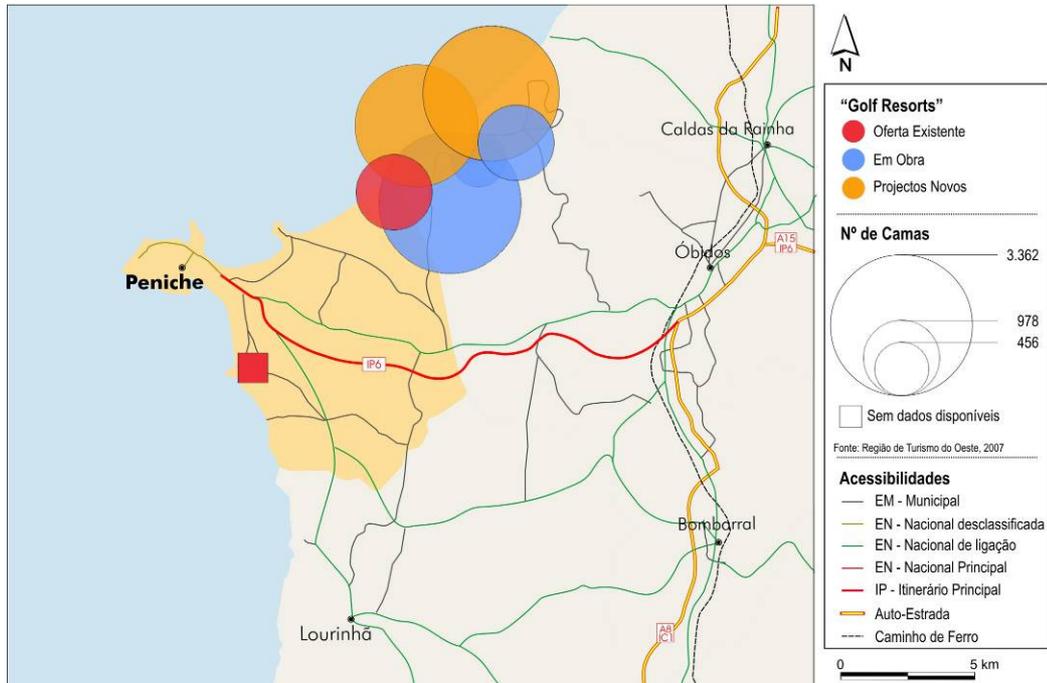
Fonte: Região de Turismo do Oeste, Boletim nº7, Dezembro de 2006.

Figura 12 – “Golf Resorts”, grandes concentrações de residências secundárias e rede viária



Fonte: Equipa Técnica, a partir de informação disponibilizada pela Câmara Municipal de Peniche e pela Região de Turismo do Oeste.

Figura 13 – Número de camas nos resorts existentes e previstos



Fonte: Equipa Técnica, a partir de informação disponibilizada pela Câmara Municipal de Peniche e pela Região de Turismo do Oeste.

Refira-se, a título de exemplo, que o Hotel Marriott de Praia d'el Rei (concelho de Óbidos), na sequência de situações de demora excessiva na resposta dos Bombeiros de Óbidos e do encaminhamento para Caldas da

Rainha, solicitou expressamente que quaisquer situações de urgência que ocorram no *resort* fossem atendidas pelos Bombeiros Voluntários de Peniche e encaminhadas para o Hospital de Peniche, uma vez que é aqui que se encontra o serviço de urgência mais próximo¹¹.

Por fim, existe ainda o risco da diminuição do potencial de atractividade demográfica e turística do concelho, o que se poderá reflectir negativamente no sector da construção civil ou na concretização de alguns projectos previstos a curto e médio prazo, como por exemplo a pretensão do Município de promover a construção de uma marina na cidade.

Principais conclusões:

- *O concelho de Peniche é um dos destinos turísticos de sol e mar mais procurados da Região Oeste.*
- *Existe um grande afluxo sazonal de população durante os meses de Verão, nos quais a população presente no concelho praticamente duplica, mas também cada vez mais turistas visitam Peniche ao longo de todo o ano, sobretudo aos fins-de-semana.*
- *O encerramento do serviço de urgência do Hospital de Peniche pode implicar impactes negativos de grande magnitude no desenvolvimento do sector do turismo no concelho e também nos concelhos de Óbidos e Lourinhã.*

4.5. Risco industrial e/ou de sinistralidade acrescido

Relativamente ao “risco industrial e/ou de sinistralidade acrescido” os critérios e as metodologias adoptadas pela CTAPRU tornam a suscitar dúvidas técnicas pertinentes, algumas de âmbito geral (já levantadas anteriormente) e outras mais específicas:

Dúvidas sobre a metodologia e os critérios utilizados pela CTAPRU.

- *Terão sido adoptados os indicadores que melhor traduzem a adequação aos critérios?*
- *Que fundamentação está por trás da adopção de determinados limiares?*
- *Porque é que não foram adoptadas escalas gradativas de classificação, em vez de uma classificação do tipo «cumpre / não cumpre»?*
- *Com que fundamento se privilegia em termos de risco as actividades da indústria transformadora, em detrimento de outras actividades com elevada incidência de sinistralidade, como seja a pesca?*
- *Embora na definição dos critérios nos relatórios da CTAPRU se faça referência a acidentes de trabalho, desconhece-se os indicadores utilizados para a sua avaliação. Desconhece-se também a metodologia utilizada para a identificação de “pontos negros” rodoviários. Qual o peso efectivo que o critério “acidentes de trabalho” teve em relação com o critério “sinistralidade viária”? E como foram aferidos?*
- *Será razoável assumir os limiares de 20.000 empresas por concelho e 3.000 empresas da indústria transformadora por*

¹¹ Informação prestada pelo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Peniche.

concelho para a definição de situações de risco industrial acrescido, sendo que, em 2004, apenas três distritos do país tinham mais de 20.000 empresas¹²?

- *Será razoável considerar como factor de risco apenas o número total de empresas por concelho, não atendendo à dimensão das empresas ou à actividade exercida e aos riscos inerentes?*

Partindo do princípio que a aferição destes critérios não se terá cingido a uma simples análise casuística, tendo sido portanto devidamente fundamentada, a nível interno da CTAPRU, com a avaliação de indicadores complementares, não são contudo conhecidos esses indicadores de suporte à fundamentação.

Assim, considerando que o concelho de Peniche, de facto, apresenta um “risco industrial e de sinistralidade acrescido”, propomo-nos demonstrar o cumprimento deste critério com dados relevantes que, certamente, não terão sido considerados/valorizados nos relatórios da CTAPRU e que evidenciam precisamente a existência desses riscos neste caso concreto.

Em primeiro lugar, importa ter presente que a jusante e a montante da actividade piscatória propriamente dita, desenvolveu-se em Peniche uma série de actividades secundárias e terciárias, que vão desde a construção naval à transformação, conservação, comercialização e distribuição de pescado, fresco, congelado ou em conserva, que devem necessariamente ser abordadas como integrantes de uma importante fileira produtiva, transversal a todos os sectores económicos.

Uma importante fileira produtiva transversal a todos os sectores da economia.

Com efeito, a relevância da pesca no concelho de Peniche não pode ser entendida apenas sob a perspectiva sectorial da actividade primária, sob o risco de se subavaliar a sua verdadeira relevância para a economia local, regional e mesmo nacional. Para atestar a importância desta fileira para Peniche, basta observar os seguintes indicadores:

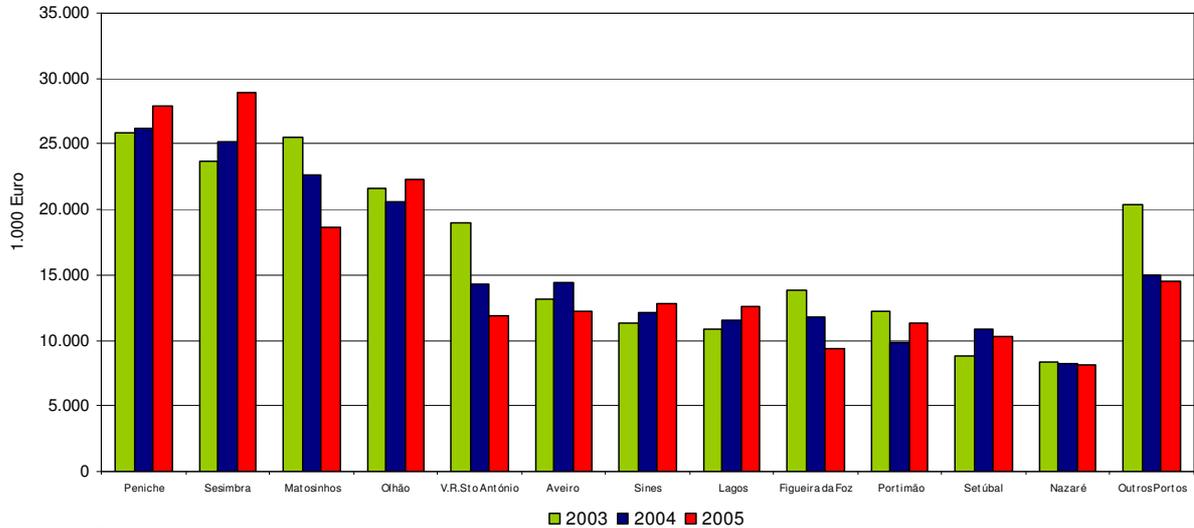
- o porto de Peniche é o porto nacional com maior importância em valor de pescado desembarcado, considerando a média dos anos de 2003, 2004 e 2005;
- é também o segundo maior porto de país em termos de volume de pescado, considerando igualmente o período 2003-2005;
- actualmente estão directamente envolvidas na actividade normal do porto de Peniche mais de 2.000 pessoas, considerando não só os pescadores mas também o conjunto de trabalhadores das empresas e das entidades instaladas dentro da área portuária do porto de Peniche.
- a estes valores acrescem ainda mais de 2.000 pessoas ligadas não só à indústria da transformação dos produtos da pesca, mas também a todas as indústrias e serviços relacionados com a construção e reparação naval.

Grandes indicadores.

¹² A saber, o Distrito de Lisboa com 70.521 empresas, o Distrito de Braga com 26.944 empresas e o Distrito de Aveiro com 20.993 empresas. Fonte: Ministério do Trabalho e da Segurança Social, Quadros de Pessoal 2004.

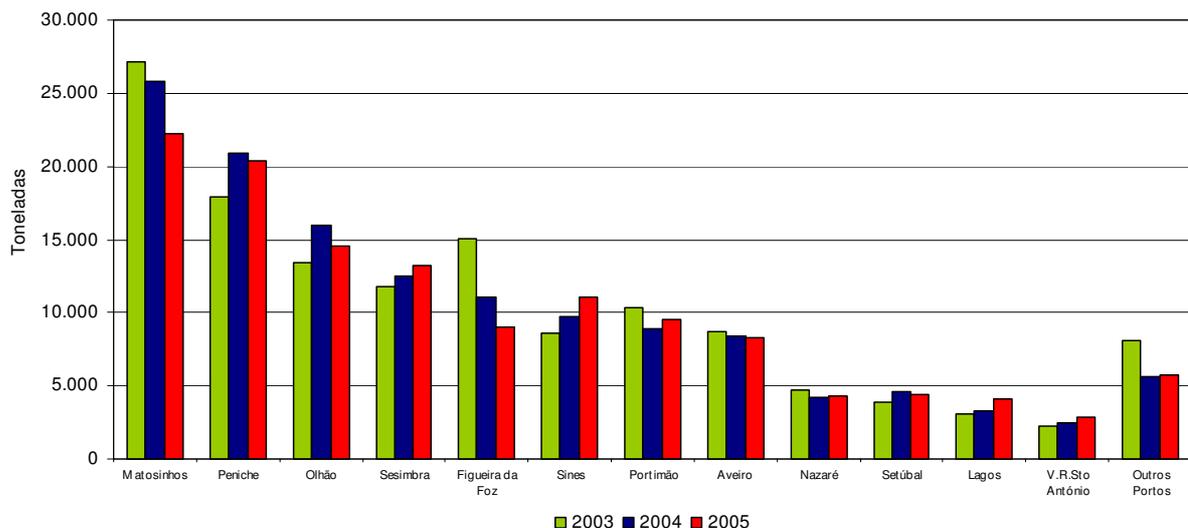
Os gráficos seguintes demonstram precisamente a importância do porto de Peniche em termos de valor e volume de pescado desembarcado, relativamente aos outros portos de pesca portugueses.

Figura 14 – Valor do pescado desembarcado nas delegações da Docapesca, entre 2003 e 2005



Fonte: Direcção-Geral das Pescas e Aquacultura

Figura 15 – Volume de pescado desembarcado nas delegações da Docapesca, entre 2003 e 2005



Fonte: Direcção-Geral das Pescas e Aquacultura

No quadro do objectivo deste estudo, assume particular importância a lota do porto de pesca de Peniche, no que respeita ao seu horário de funcionamento e à intensidade do trabalho que é desenvolvido em toda a área portuária contígua.

A importância do porto de pesca e da lota.

De facto, o volume e a qualidade do pescado que é descarregado na lota de Peniche e a localização estratégica de Peniche no contexto nacional, que permite uma rápida colocação do pescado nos principais centros consumidores nacionais, tem conduzido ao reforço da intervenção de um grande número de compradores de pescado, sendo que algumas cadeias nacionais de distribuição, como o Intermarché e o Jumbo, já têm instaladas em Peniche as suas centrais nacionais de compras de pescado.

Pelos mesmos motivos, mas na óptica dos armadores, o porto de Peniche está a ser utilizado por um número muito significativo de embarcações de pesca, que aproveitam também a elevada concentração de compradores nesta lota para desembarcar as suas capturas e poder beneficiar de uma maior procura no momento da venda do seu pescado em leilão.

Quadro 6 – Embarcações com venda na lota do porto de pesca de Peniche, em 2005 e 2006

Anos	2005	2006
Arrasto	30	36
Cerco	48	31
Artesanal	238	240
TOTAL	316	307

Fonte: Docapesca

Grande parte das actividades que se enquadram na fileira da pesca têm riscos profissionais elevados, que não podem ser desvalorizados. No entanto, é a própria actividade piscatória que acarreta mais e maiores riscos de trauma, sendo responsável por índices muito elevados de sinistralidade e mortalidade.

Esta situação está, aliás, devidamente consignada no Decreto-Lei n.º 116/97, que transpõe para o direito interno a Directiva Comunitária n.º 93/103/CE, do Conselho, de 23 de Novembro de 1993 relativa às prescrições mínimas de segurança e de saúde no trabalho a bordo dos navios de pesca:

“As condições de trabalho e de vida a bordo dos navios de pesca reflectem os efeitos da exiguidade do espaço nos locais de trabalho, da duração e do ritmo do trabalho, da diversidade das tarefas realizadas pelos trabalhadores, do nível de ruído, das condições climatéricas e do isolamento dos navios, que limitam as possibilidades de intervenção e podem agravar as consequências de acidentes a bordo. Estes factores concorrem para que a frequência dos acidentes mortais que atingem os trabalhadores marítimos seja superior à que se verifica noutras profissões de risco.”

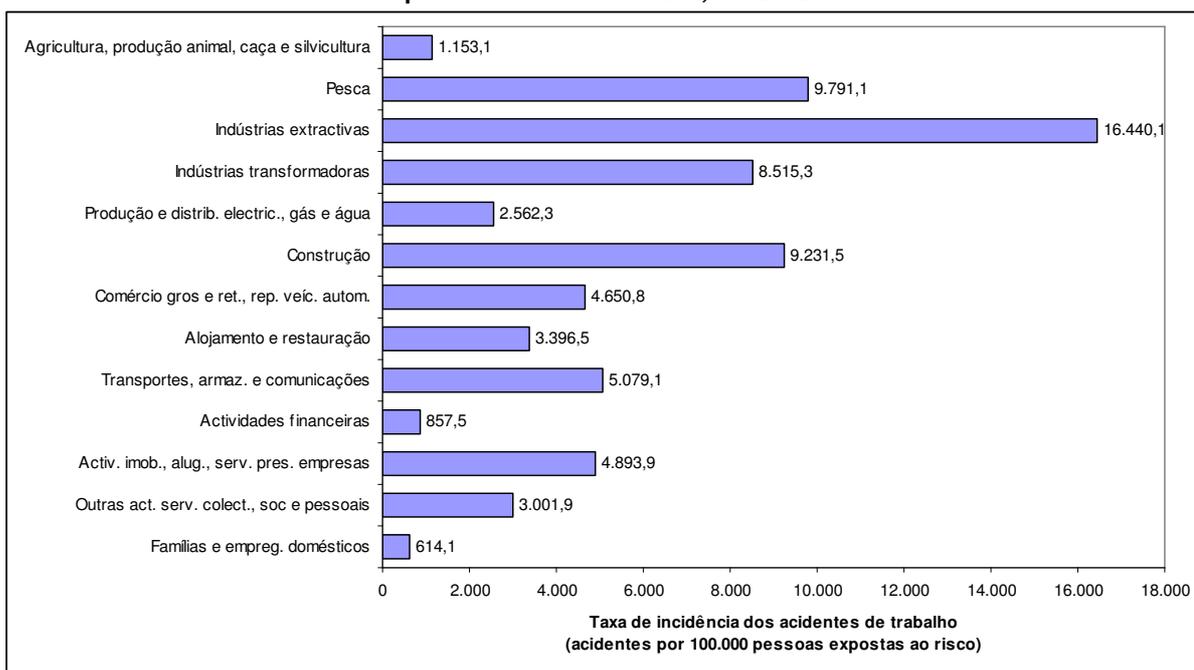
Os efeitos da dureza das condições de trabalho dos pescadores na ocorrência e gravidade dos acidentes de trabalho são uma realidade que as estatísticas demonstram claramente: segundo indicadores de 2002, o sector da pesca tem a segunda maior taxa de incidência dos acidentes de trabalho, por actividade económica, com 9.729 acidentes por cada 100.000 pessoas expostas ao risco, sendo apenas secundado pela indústria extractiva (ver figura seguinte).

Grande parte das actividades que se enquadram na fileira da pesca têm riscos profissionais elevados, que não podem ser desvalorizados.

A frequência dos acidentes mortais que atingem os trabalhadores marítimos é superior à que se verifica noutras profissões de risco.

O sector da pesca tem a segunda maior taxa de incidência dos acidentes de trabalho, por actividade económica.

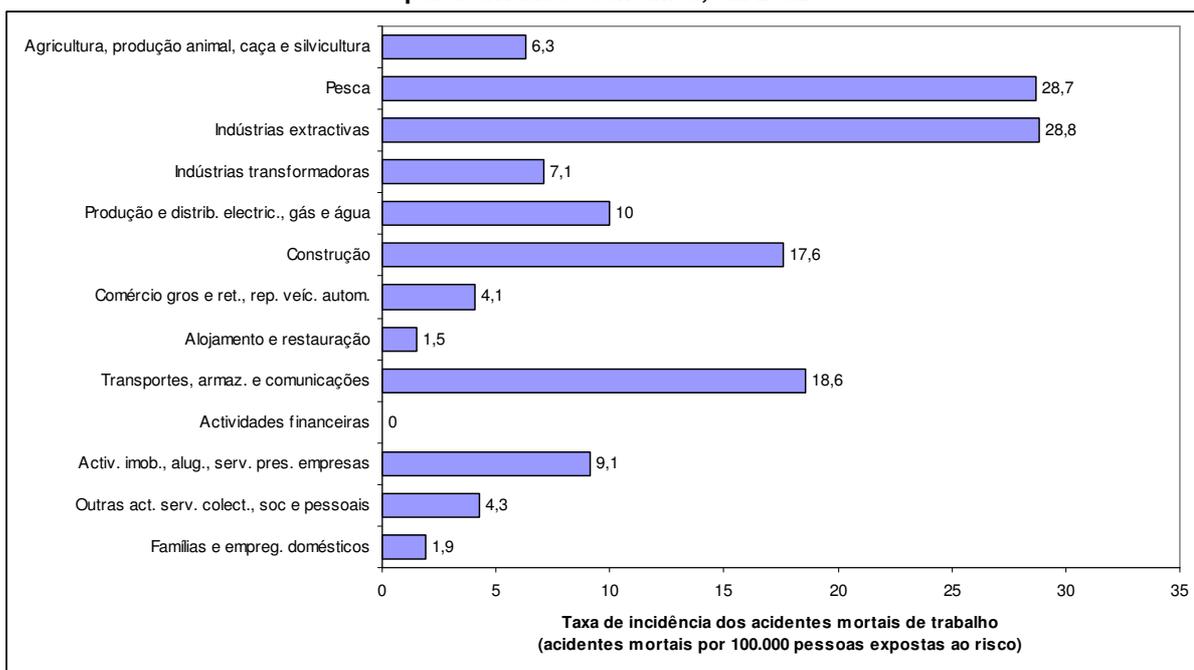
Figura 16 – Taxa de incidência dos acidentes de trabalho, por actividade económica, em 2002



Fonte: Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, *Acidentes de Trabalho 2002*

Por sua vez, a pesca praticamente iguala as indústrias extractivas à frente dos sectores com maior taxa de incidência de acidentes mortais de trabalho, o que reflecte a dimensão dos riscos profissionais associados a esta actividade (ver figura seguinte).

Figura 17 – Taxa de incidência dos acidentes mortais de trabalho, por actividade económica, em 2002



Fonte: Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, *Acidentes de Trabalho 2002*

Mas também as outras actividades que integram a fileira da pesca implicam riscos profissionais consideráveis:

- Construção naval – risco de queda, proximidade da água, utilização de maquinaria pesada, risco de incêndio e explosão;
- Indústria conserveira – risco de cortes e infecções no manuseamento do pescado, utilização de maquinaria pesada;
- Lota e área portuária envolvente – actividade nocturna muito intensa, efectuada sob enorme pressão de rapidez, em espaços limitados e envolvendo muitas centenas de pessoas, risco de cortes e infecções no manuseamento do pescado, proximidade da água, utilização de maquinaria pesada;
- Transporte e distribuição – risco de acidentes rodoviários.

Outros riscos associados à fileira da pesca.

Os horários da faina da pesca, designadamente da pesca de cerco, implicam uma intensa actividade durante o período nocturno, que se reflecte nos horários das outras actividades que integram esta fileira, designadamente a lota e a distribuição pelos diferentes compradores do pescado capturado. Nos meses de Verão, quando a sardinha tem maior procura para o consumo em fresco, mais de uma centena de compradores desloca-se para Peniche para adquirir sardinha, aumentando significativamente o movimento e as situações de risco em toda a área portuária.

As actividades sujeitas a maiores riscos profissionais desenvolvem-se precisamente durante o período nocturno.

Também a indústria conserveira, com o objectivo de poder trabalhar todo o volume de matéria-prima que adquire na lota de Peniche e também noutras lotas do país, estende o seu horário de actividade ao longo das 24 horas, com alguma relevância do período nocturno.

A título de exemplo desta realidade, apresenta-se no quadro seguinte o número de trabalhadores por turno e os períodos de trabalho da fábrica de conservas ESIP (ex-IDAL), em Peniche. Verifica-se que a laboração é praticamente contínua e que o período em que o maior número de pessoas trabalha está compreendido entre as 17h30 e as 2h00, atingindo um pico entre as 22h00 e a 24h00 (170 trabalhadores).

Quadro 7 – Número de trabalhadores da fábrica de conservas ESIP em actividade, por turno e período laboral

Horas de entrada e saída	13:30	16:00	17:30	18:30	20:00	22:00	24:00	2:00	3:00	4:30	6:00	8:00	12:30
Trabalhadores turno 13:30 - 22:00	23												
Trabalhadores turno 16:00 - 24:00		47											
Trabalhadores turno 17:30 - 2:00			63										
Trabalhadores turno 18:30 - 3:00				13									
Trabalhadores turno 20:00 - 4:30					4								
Trabalhadores turno 22:00 - 6:00						20							
Trabalhadores turno 24:00 - 8:00							21						
Trabalhadores turno 4:30 - 12:30									10				
Total de trabalhadores em actividade, por período	23	70	133	146	150	170	168	121	58	55	51	31	10

Fonte: Câmara Municipal de Peniche e ESIP - European Seafood Investments Portugal, Unipessoal Lda., 2007

Da mesma forma, também o horário da lota de Peniche reflecte esta realidade:

Quadro 8 – Horário de funcionamento da lota de Peniche

	De 2ª a 6ª feira	Sábado
Arrasto e Artesanal	16h00 às 19h30 20h30 às 24h00	-
Cerco	18h00 às 19h30 20h30 às 04h00 07h00 às 13h00	07h00 às 13h00
Leilão de Bivalves	18h00 às 19h00	-

Fonte: Docapesca

Por fim deve se referir também, quanto à sinistralidade rodoviária, que embora efectivamente não se verifique um número de ocorrências preocupante, a sinistralidade que ocorre tem geralmente muita gravidade¹³, o que poderá estar relacionado com o tráfego intenso de veículos pesados, que se verifica a qualquer hora do dia.

Principais conclusões:

- *Em Peniche existe uma série de actividades a jusante e a montante da pesca que configuram uma verdadeira fileira, transversal a todos os sectores de actividade.*
- *A maioria das actividades desenvolvidas nesta fileira – sobretudo a pesca – implica elevados riscos profissionais e é responsável por uma elevada incidência de acidentes de trabalho, inclusive de acidentes mortais.*
- *Devido ao horário da faina, a maior parte das actividades que acarretam maiores riscos de acidentes de trabalho desenvolve-se durante o período nocturno.*
- *Os relatórios da CTAPRU não consideram/valorizam devidamente o risco de trauma por acidentes de trabalho associado à tipologia de actividades predominante na economia do concelho: a fileira da pesca.*

¹³ Sendo informações prestadas pelo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Peniche.

5. Síntese dos factores adicionais a considerar na avaliação dos critérios

Critérios da CTAPRU	Avaliação da CTAPRU	Factores adicionais a serem considerados	Reavaliação proposta
Urgências / dia	· Não cumpre	<ul style="list-style-type: none"> · O número médio de urgências diárias registadas em 2005 aproxima-se bastante do limiar mínimo considerado pela CTAPRU; · Devido ao grande afluxo de população que se verifica em Peniche nos meses de Verão, a amplitude anual do número de urgências é muito grande, sendo claramente ultrapassado o limiar das 150 urgências/dia. · O custo unitário das urgências no Hospital de Peniche situa-se entre os valores mais baixos registados nos hospitais portugueses. · O Hospital de Caldas da Rainha poderá não ter capacidade de resposta perante o aumento de urgências atendidas. · A espera do transporte e o processo de deslocação implicam riscos acrescidos para os doentes. · Dada a reconhecida insuficiência dos recursos instalados no actual Centro Hospitalar de Caldas da Rainha, o Hospital de Peniche terá uma vocação mais regional e menos concelhia, o que reforça a necessidade de um SUB em Peniche. 	<ul style="list-style-type: none"> · O número de urgências/dia (bastante próximo do limiar adoptado) e os picos de actividade durante o Verão justificam SUB.
Distância ao Serviço de Urgência	· Não cumpre	<ul style="list-style-type: none"> · O tempo de trajecto entre o Hospital de Peniche e o Centro Hospitalar de Caldas da Rainha (33 minutos) é superior ao limiar máximo definido pela CTAPRU (30 minutos). · Em situações em que as viaturas de emergência não podem circular a alta velocidade ou em que a circulação é dificultada pelos congestionamentos rodoviários em Peniche e/ou em Caldas da Rainha, o tempo de percurso é sempre bastante superior a 30 minutos. · A CTAPRU não considerou no seu estudo os tempos de resposta do socorro ao local quando as situações ocorrem no mar. · Os tempos de resposta do socorro na área da responsabilidade do ISN–Peniche chegam a ser de duas horas, considerando o trajecto até às rotas da marinha mercante ao largo das Berlengas. · Mesmo em condições marítimas e climatéricas ideais, o tempo de resposta do socorro a ocorrências no arquipélago das Berlengas é sempre superior a 30 minutos. · As urgências do Hospital de Peniche permitem uma assistência qualificada em terra quase imediata. Com o encerramento deste serviço, podem passar duas horas e meia, ou mais, entre um pedido de socorro no mar e a entrada num serviço de urgências. · Entre Figueira da Foz e Cascais deixaria de haver uma cidade portuária dotada com serviço de urgência. · Os Bombeiros de Peniche e o serviço de urgências do Hospital de Peniche servem também empreendimentos turísticos no concelho de Óbidos por ser mais rápido o acesso por Peniche. · Os Bombeiros Voluntários de Peniche não dispõem de ambulâncias de socorro em número suficiente para assegurar o transporte de doentes para Caldas da Rainha, sobretudo nos meses de Verão. 	<ul style="list-style-type: none"> · As distâncias-tempo de trajecto ao local da ocorrência e ao serviço de urgência (> 30 minutos) justificam SUB.
Critério <i>per capita</i> para SUB	· Não cumpre	<ul style="list-style-type: none"> · A população de Peniche praticamente duplica durante os meses de Verão. A ser considerada a população média presente, Peniche cumpre claramente o critério capitação. · Peniche tem vindo a registar um crescimento demográfico regular desde a década de 1970 e esta tendência deverá acentuar-se durante a presente década. · Na prática, a capacidade instalada e a funcionar actualmente em Peniche corresponde já a um Serviço de Urgência Básico. 	<ul style="list-style-type: none"> · A capacidade instalada actualmente e a população média (> 40.000 pessoas) presente ao longo do ano justificam SUB.

Critérios da CTAPRU	Avaliação da CTAPRU	Factores adicionais a serem considerados	Reavaliação proposta
Pólo turístico especialmente relevante	· Cumpre	<ul style="list-style-type: none"> · Existe uma flutuação sazonal drástica da população nos meses de Verão. · Os indicadores do Turismo destacam claramente Peniche como um dos mais importantes pólos turísticos da Região Oeste. · Só o Arquipélago das Berlengas é visitado anualmente por dezenas de milhar de turistas. · O número de segundas residências tem aumentado significativamente no concelho durante os últimos anos, em grande medida impulsionado por investimentos espanhóis. · O afluxo de turistas é cada vez maior durante o resto do ano, sobretudo ao fim-de-semana. · O encerramento das urgências constitui um risco para o desenvolvimento dos sectores do turismo e, indirectamente, de outros sectores de actividade paralelos. 	· A relevância turística de Peniche justifica SUB.
Risco industrial ou de sinistralidade acrescidos	· Não cumpre	<ul style="list-style-type: none"> · Em Peniche existe uma fileira produtiva em torno da actividade piscatória, de extrema importância para a economia local e regional. · A maior parte das actividades desenvolvidas nessa fileira (pesca, construção naval, transportes, indústria transformadora) acarretam riscos profissionais muito elevados, com elevadas taxas de incidência de acidentes de trabalho e de mortalidade. · As actividades sujeitas a maiores riscos profissionais desenvolvem-se precisamente durante o período nocturno. · A sinistralidade rodoviária tem pouca expressão em termos quantitativos, mas traduz-se geralmente em situações de muita gravidade. 	· O risco de acidentes de trabalho e a sinistralidade verificada na fileira da pesca justificam SUB.

6. Conclusão

O Estudo apresentado tem como principal objectivo justificar tecnicamente a manutenção do Serviço de Urgência do Hospital São Pedro Telmo de Peniche. Com esse intuito, pretendeu-se sistematizar e valorar um conjunto de contributos, assentes nas especificidades do concelho e dos seus serviços de saúde, que devem fundamentar a reanálise por parte do Ministério da Saúde da proposta de encerramento deste serviço de urgência.

Evitando a contestação dos critérios subjacentes à proposta de requalificação da Rede de Urgências, ou a crítica à qualidade do trabalho realizado pela Comissão Técnica de Apoio ao Processo de Requalificação das Urgências, o Estudo pretende antes contribuir positivamente para uma análise mais detalhada e fundamentada da realidade e das especificidades do concelho de Peniche, nos domínios abordados pelos diversos critérios consignados na proposta de rede de urgências, que poderão consubstanciar e fundamentar uma outra opção relativamente ao serviço de urgências em Peniche.

Neste sentido, de acordo com a reavaliação feita pela Equipa Técnica baseada nos critérios adoptados pela Comissão Técnica de Apoio ao Processo de Requalificação das Urgências, resultou a **assumpção clara e inequívoca que se justifica a manutenção do Serviço de Urgência do Hospital São Pedro Telmo de Peniche.**

Justifica-se a manutenção do Serviço de Urgência do Hospital São Pedro Telmo de Peniche.

Deve ser sublinhado que o presente estudo se centrou na avaliação da proposta específica de encerramento do serviço de urgência, não se pronunciando sobre outras propostas de reestruturação dos serviços de saúde no concelho, designadamente as propostas contidas no Protocolo proposto ao Município de Peniche pela Administração Regional de Saúde do Centro.

É importante registar que alguns actores auscultados no âmbito da realização deste estudo encontram diversas virtualidades no Protocolo proposto, designadamente o reforço da oferta de ambulatório, o desenvolvimento da cirurgia em ambulatório, a participação numa rede de cuidados de saúde continuados e a manutenção do serviço de medicina.

Todavia, todos são unânimes ao considerarem que é justificada e imperiosa a manutenção de um serviço de urgência em Peniche e, mais precisamente, a constituição de um Serviço de Urgência Básico neste concelho.

ANEXOS

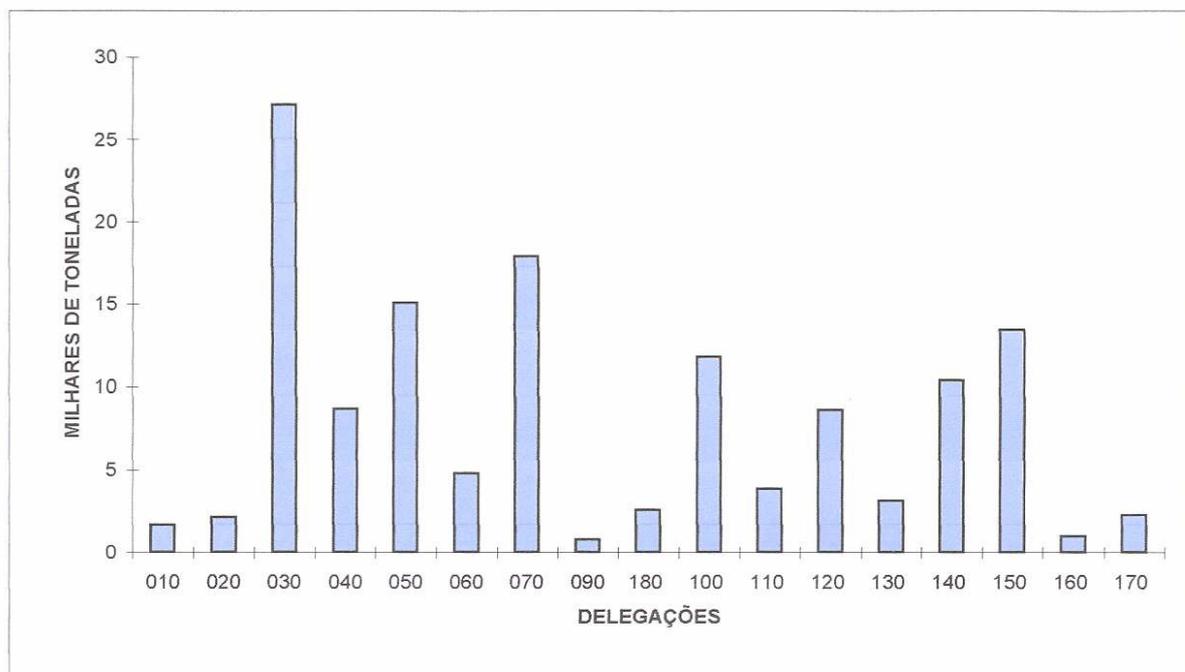
ANEXO 1
Estatísticas dos Recursos da Pesca 2003-2005
(várias publicações)
Direcção-Geral das Pescas e Aquacultura

**ESTIMATIVA DE DESEMBARQUE - 2003
TOTAL ANUAL POR DELEGAÇÃO**

= CONTINENTE =

DELEGAÇÕES	QUANTIDADE (ton)	VALOR MÉDIO (euros)
010 - VIANA do CASTELO	1 634.3	3.58
020 - PÓVOA de VARZIM	2 103.7	2.40
030 - MATOSINHOS	27 098.8	0.94
040 - AVEIRO	8 662.0	1.52
050 - FIGUEIRA da FOZ	15 063.5	0.92
060 - NAZARÉ	4 757.9	1.75
070 - PENICHE	17 912.0	1.44
090 - CASCAIS	781.0	4.97
180 - LISBOA	2 551.6	1.90
100 - SESIMBRA	11 814.0	2.00
110 - SETÚBAL	3 844.9	2.30
120 - SINES	8 587.9	1.32
130 - LAGOS	3 107.3	3.51
140 - PORTIMÃO	10 386.1	1.18
150 - OLHÃO	13 442.9	1.61
160 - TAVIRA	993.4	5.54
170 - V.R.S.ANTÓNIO	2 244.8	8.48
TOTAL	134 986.1	1.59

**TOTAL ANUAL POR DELEGAÇÃO
ESTIMATIVA DE DESEMBARQUE - 2003**

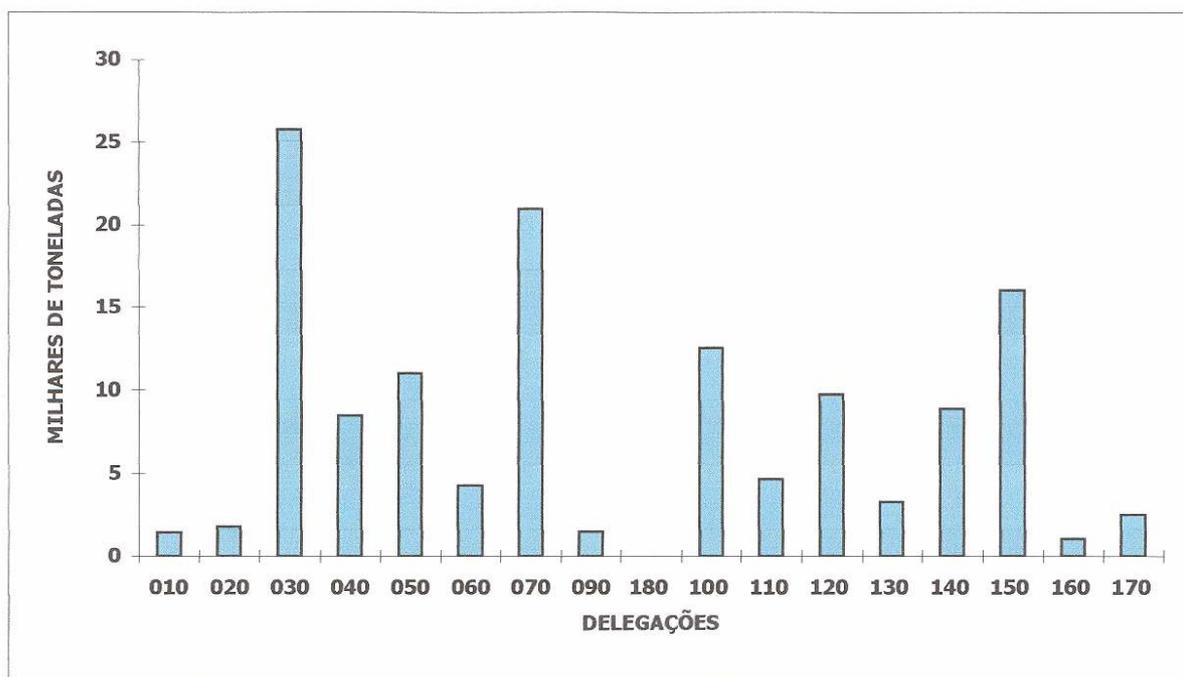


**ESTIMATIVA DE DESEMBARQUE - 2004
TOTAL ANUAL POR DELEGAÇÃO**

= CONTINENTE =

DELEGAÇÕES	QUANTIDADE (ton)	VALOR MÉDIO (euros)
010 - VIANA do CASTELO	1 437.6	3.84
020 - PÓVOA de VARZIM	1 761.5	2.26
030 - MATOSINHOS	25 791.1	0.88
040 - AVEIRO	8 431.3	1.71
050 - FIGUEIRA da FOZ	11 000.7	1.07
060 - NAZARÉ	4 227.8	1.94
070 - PENICHE	20 926.8	1.25
090 - CASCAIS	1 450.9	3.77
180 - LISBOA	---	---
100 - SESIMBRA	12 484.4	2.02
110 - SETÚBAL	4 619.9	2.36
120 - SINES	9 711.3	1.25
130 - LAGOS	3 240.6	3.57
140 - PORTIMÃO	8 861.6	1.11
150 - OLHÃO	15 987.0	1.29
160 - TAVIRA	1 021.4	5.03
170 - V.R.S.ANTÓNIO	2 463.6	5.80
TOTAL	133 417.7	1.52

**TOTAL ANUAL POR DELEGAÇÃO
ESTIMATIVA DE DESEMBARQUE - 2004**

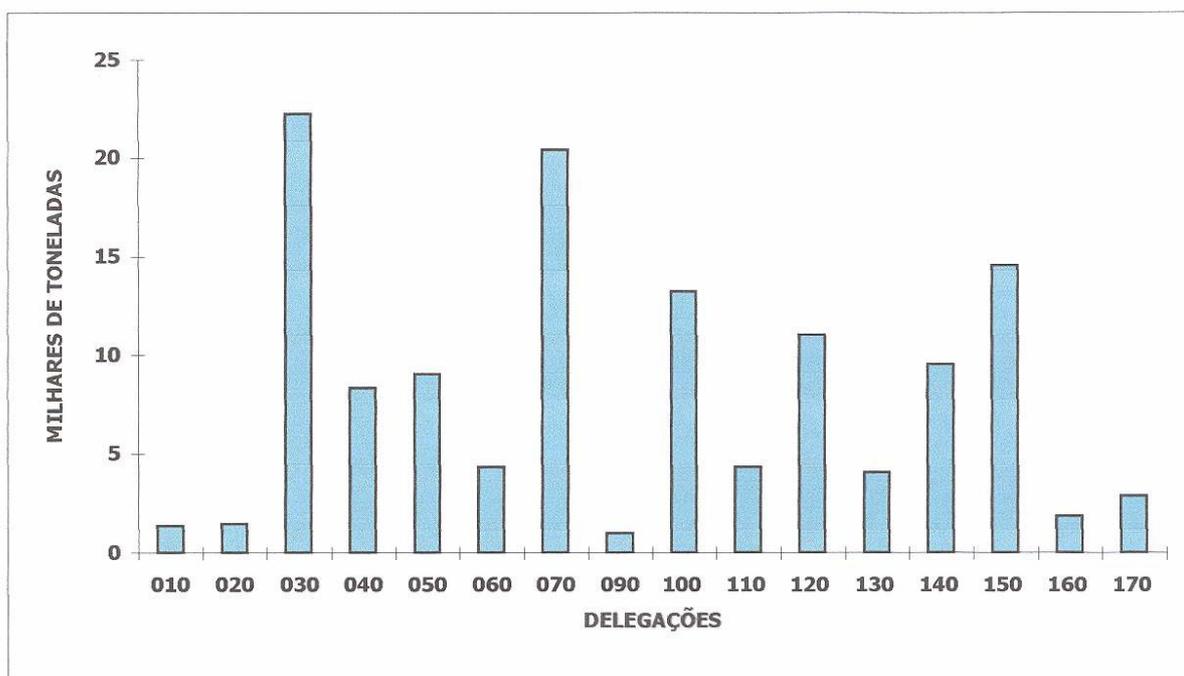


**ESTIMATIVA DE DESEMBARQUE - 2005
TOTAL ANUAL POR DELEGAÇÃO**

= CONTINENTE =

DELEGAÇÕES	QUANTIDADE (ton)	VALOR MÉDIO (euros)
010 - VIANA do CASTELO	1 359.3	3.44
020 - PÓVOA de VARZIM	1 463.5	2.26
030 - MATOSINHOS	22 229.2	0.84
040 - AVEIRO	8 300.5	1.47
050 - FIGUEIRA da FOZ	9 027.6	1.04
060 - NAZARÉ	4 349.0	1.86
070 - PENICHE	20 394.8	1.37
090 - CASCAIS	1 012.8	3.84
100 - SESIMBRA	13 212.8	2.19
110 - SETÚBAL	4 356.9	2.35
120 - SINES	11 039.3	1.16
130 - LAGOS	4 048.0	3.12
140 - PORTIMÃO	9 557.0	1.19
150 - OLHÃO	14 577.9	1.53
160 - TAVIRA	1 853.0	3.91
170 - V.R.S.ANTÓNIO	2 909.3	4.08
TOTAL	129 690.9	1.55

**TOTAL ANUAL POR DELEGAÇÃO
ESTIMATIVA DE DESEMBARQUE - 2005**



ANEXO 2

Comunicado

Médicos de Medicina Geral e Familiar do Centro de Saúde de Peniche

COMUNICADO

Os Médicos de Medicina Geral e Familiar do Centro de Saúde de Peniche reunidos em 30 de Março de 2007, na biblioteca deste Centro de Saúde, analisaram a recente proposta de protocolo entre a Câmara Municipal de Peniche e a ARS de Centro.

Após debate concluíram:

1. - Como prestadores de cuidados consideram o protocolo apresentado perigoso para a garantia da continuação da qualidade dos serviços até agora prestados à população e lamentam não terem sido ouvidos na sua elaboração.
2. - Afirmar por este meio a sua disponibilidade para ajudar a resolver os problemas de saúde do concelho de Peniche como o fizeram sempre nas últimas décadas muitas vezes sem ajuda.
3. - Estão desde sempre motivados para se organizarem no sentido de dar cobertura a situações como doenças agudas, doentes sem médico, doentes com médicos ausente por férias, formação ou doença, etc. entre as 8 e as 20 horas, nos dias úteis da semana, no Centro de Saúde de Peniche, logo que aqui sejam criadas as necessárias condições logísticas e de recursos humanos.
4. - Finalmente consideram que nas actuais circunstâncias a realização de consultas pelos médicos de Família fora das instalações do Centro de Saúde, como preconizado no protocolo, é impossível de cumprir e acarretaria graves constrangimentos às já debilitadas consultas de Medicina Familiar atingindo fatalmente os Cuidados Primários na Cidade e em todo o concelho de Peniche.

Peniche 30 de Março de 2007

ANEXO 3

Considerações à proposta de protocolo endereçada ao Município de Peniche pela ARS Centro

Administração do Hospital São Pedro Telmo de Peniche

CONSIDERAÇÕES À PROPOSTA DE PROTOCOLO ENDEREÇADA AO MUNICÍPIO DE PENICHE PELA ARS CENTRO

Conforme sugestão do Senhor Professor Doutor Daniel Bessa na reunião de 29 do passado mês de Março realizada neste Hospital, remetemos as seguintes considerações à proposta de Protocolo que expressam a visão da Administração do Hospital relativamente às questões fulcrais da **reconfiguração assistencial do Hospital e integração institucional com entidades do SNS.**

Remetemos igualmente por esta via o texto do Protocolo e a informação relativa às patologias do internamento em Medicina Interna com origem na Urgência.

1. A missão do Hospital de Peniche deve ser objecto de redefinição, adequando-a à procura conhecida, à geodemografia e a objectivos explícitos de efectividade, eficiência, equidade e qualidade;
2. O Hospital de Peniche apresenta **duas vantagens comparativas**, factores de competitividade que merecem avaliação detalhada e cujo valor estruturante o exercício de projecção de cenários alternativos deve reconhecer: as valências de **Medicina Interna** e de **Medicina Física e de Reabilitação**.
(Refira-se, entretanto, que a humanização é reconhecidamente marca da cultura organizacional do Hospital, avaliada por factores objectivos, igualmente passível de identificação como vantagem comparativa).
3. A supressão da Medicina Interna neste Hospital representaria um agravamento das condições assistenciais do Hospital de Referência-Caldas da Rainha, com significativo **risco** para os utentes, necessariamente transportados em situação clínica não estabilizada, **sem perspectiva fundamentada de economia de meios**;

4. O Hospital de Peniche deve integrar a Rede Nacional de Cuidados Continuados conforme previsto no parágrafo 3º do Protocolo, cuja lotação seria definida em sede da Unidade de Missão dos Cuidados Continuados, mas **com componente de Reabilitação** no perfil de Cuidados de Convalescência, com diferenciação em AVC. Este pressuposto radica na circunstância de o Hospital dispor de um bom Serviço de Medicina Física e Reabilitação (1 Assistente Graduado da especialidade e 4 Fisioterapeutas, 1400 Consultas e 60 000 Sessões de Tratamento/Ano).

5. O Hospital de Peniche deve **abdicar da cirurgia convencional**, não integrando internamento cirúrgico nem previsões de actividade em GDH's cirúrgicos.

Deve contudo integrar no seu perfil assistencial **actividade cirúrgica em regime ambulatorio**. Com efeito, o Hospital dispõe de duas salas operatórias, desigualmente equipadas, áreas adjacentes adequadas e Instalações Técnicas Especiais e Unidades de Tratamento de Ar auditadas por entidades externas, satisfazendo a totalidade dos critérios técnicos exigíveis. Esta área cirúrgica apresenta ainda capacidade de expansão, particularmente para instalação de uma unidade de **cuidados pós-anestésicos** para supervisão dos doentes intervencionados, que em nenhuma circunstância representariam camas de internamento.

Neste quadro, a área operatória entraria em funcionamento às 9h da manhã e encerraria às 18h, cabendo à direcção clínica um papel efectivo na selecção de casos e a melhor gestão médica destas capacidades instaladas.

Ora, não faria nenhum sentido prescindir do uso deste recursos públicos, considerando a espera cirúrgica nacional actualmente inventariada, os quais podem seguramente associar-se a bons níveis de eficiência.

O fluxo de doentes para a cirurgia de ambulatorio, subordinada a um escrutínio médico (idade, patologias associadas, previsão de complicações pós-operatórias), poderia ser da responsabilidade directa da entidade gestora do Sistema Nacional de Combate às Listas de Espera Cirúrgica, com eventual coordenação sediada no Hospital de Caldas da Rainha.

6. Esta actividade cirúrgica deve ser diversificada, correspondendo às **necessidades reais não satisfeitas e passíveis de rigorosa determinação**, designadamente em Ginecologia, Urologia, ORL, Cirurgia Geral e Ortopedia.
Não se defende que o Hospital tenha internamento cirúrgico, de uma única ou mais valências.
7. As propostas contidas no parágrafo 5º do Protocolo parecem à Administração de exequibilidade muito pouco provável, considerando a disponibilidade de equipas (o tempo de formação de uma equipa de laparoscopia, por exemplo), o valor dos investimentos em causa e sobretudo a circunstância da cirurgia laparoscópica poder pressupor a reversão para cirurgia clássica e, portanto, o internamento em cirurgia geral.
8. A Administração concorda em absoluto com o parágrafo 4º do Protocolo, em particular com o conceito de clínica de ambulatório de alta resolução, podendo a oferta de consultas distribuir-se pelas seguintes valências: Medicina Interna, Cirurgia Geral, Ginecologia, Pediatria, Urologia, Ortopedia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Psiquiatria, **em regime de prestação de serviços**, conforme agenda mensal devidamente planeada. Estas consultas não seriam de modo consecutivo de segunda a sexta, mas instaladas de acordo com as previsões de actividade em função das necessidades avaliadas, sendo distribuídas ao longo do dia e, em determinadas situações, apenas da parte da tarde.
9. O conceito de clínica de alta resolução em ambulatório pressupõe como meios de diagnóstico disponíveis: radiologia convencional, electrocardiografia, bioquímica, hematologia, gasimetria e ultrassonografia adequada ao perfil das consultas.
10. Plena concordância com o parágrafo 6º.

11. Importa entretanto reiterar esta noção fundamental: **o Centro Hospitalar, previsto no Protocolo, não deve ser constituído sem prévio Planeamento de Saúde, devidamente homologado pelas instâncias de tutela, com previsões orçamentais segmentadas em função da diversificação da missão do Hospital.**
12. A constituição formal por diploma ministerial de um Centro Hospitalar Caldas da Rainha/Peniche, com permanência dos respectivos Conselhos de Administração em mero exercício de funções correntes e transferência de duodécimos em regime de gestão corrente até nomeação do Conselho de Administração do Centro Hospitalar, iniciando-se então o planeamento e a concretização de alterações organizacionais e medidas concretas de integração, configuraria situação a evitar pelas disfunções que potencialmente induziria.
13. No âmbito do atendimento de situações agudas, sem prejuízo da subordinação ao Relatório Final da Comissão Nacional de Requalificação da Rede Hospitalar Urgência e Emergência, poder-se-á considerar:
- a) O critério da sazonalidade (avaliado em nº de camas hoteleiras e respectiva taxa de ocupação) é suficientemente válido para fundamentar a decisão de instalação de um Serviço de Urgência Básica. Esta posição resulta exclusivamente do reconhecimento do valor estratégico da actividade turística na economia nacional, sendo Peniche situação paradigmática;
 - b) Excluído o critério da alínea anterior, relativamente à procura regular do atendimento de situações agudas importa afirmar inequivocamente que a consulta não-programada nos termos propostos no parágrafo 8º do Protocolo suscitaria prejuízos e riscos muito significativos, sendo previsível que o Hospital de Caldas da Rainha seja a primeira entidade a opor-se a esta medida nos termos em que é proposta. Uma coisa é o Hospital das Caldas da Rainha passar a receber mais 9 doentes das 0-8h, outra muito diferente é passar a acolher o volume de doentes previsível ao longo da manhã e da tarde, por força da redução da oferta do atendimento à designada consulta não-programada.

Com efeito, **admitindo a racionalidade da redistribuição de recursos médicos e de enfermagem ao longo do dia**, designadamente redução da prestação das 0-8h, a consulta não-programada como prevista corresponderia à remissão dos doentes para o Hospital das Caldas da Rainha em condições de instabilidade, devendo sempre ter-se presente a actual escassez de recursos em transportes tecnicamente adequados. Estas situações (40% da procura média diária), são resolvidas pela Medicina Interna do Hospital, com estabilização, internamento e/ou evacuação para unidades de maior diferenciação em condições assistenciais recomendadas, ou alta subsequente.

A redução desta oferta a uma mera consulta não-programada, nos termos propostos no Protocolo produziria no Hospital de Caldas da Rainha disfunções não negligenciáveis, particularmente por sobrecarga na urgência, com risco significativo para os doentes na espera do transporte e no próprio processo da deslocação.

Portanto, a intervenção organizacional no atendimento de situações agudas deverá ser dimensionada à **procura conhecida** e às **necessidades reais**, evitando-se fazer prevalecer a equivocidade dos léxicos técnicos em uso.

Finalmente, refira-se que o Centro de Saúde não tem recursos médicos suficientes para assegurar esta consulta não-programada, prevendo-se que recorra a empresas de serviços, quebrando-se o vínculo de subordinação técnica que tem caracterizado o exercício da medicina nos serviços públicos.

14. Como comentário global à proposta do Protocolo apresentamos como estrutura assistencial do Hospital, para ambos os cenários de (1) integração em Centro Hospitalar de Caldas da Rainha/Peniche ou de (2) autonomia estatutária, o seguinte:

- ⊗ Atendimento de situações agudas redimensionado em função do volume da procura e da casuística avaliada;

- b) Integração na Rede Nacional de Cuidados Continuados pelas componentes de Cuidados de Convalescença e de Reabilitação no Internamento;
- c) Permanência da Medicina Interna como disciplina estruturante da actividade do Hospital;
- d) Diversificação do ambulatório em consultas de valências médicas e cirúrgicas, com reforço significativo da vocação ambulatória do Hospital;
- e) Actividade cirúrgica em ambulatório, sem internamento afecto, em condições de ausência de patologia associada, facilidade de controlo médico, reduzido investimento e impacto significativo sobre a espera cirúrgica nacional.

A Administração do Hospital considera a estrutura assistencial agora proposta consonante com os objectivos de mudança pretendidos.

Peniche, 02 de Abril de 2007

ANEXO 4

Dados utilizados na estimativa da população presente em Peniche

Câmara Municipal de Peniche

Os dados apresentados no quadro seguinte serviram de base à produção do gráfico apresentado na página 25 (*Figura 9 - Variação anual da população presente no concelho de Peniche (estimativa)*).

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO PRESENTE EM PENICHE - QUADRO GERAL

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
População de Peniche - 2004 (a)	28.164	28.164	28.164	28.164	28.164	28.164	28.164	28.164	28.164	28.164	28.164	28.164	337.968
Alunos da Escola Superior Tecnologia do Mar (b)	856	856	856	856	856	856	428		856	856	856	856	8.988
Segunda Habitação (c)	5.198	5.198	6.238	6.238	6.238	13.515	15.595	17.674	11.436	6.238	5.198	5.198	103.965
Actividades Marítimo Turísticas (d)	83	76	89	100	142	264	657	673	223	104	76	83	2.570
Estabelecimentos hoteleiros (e)	538	538	538	538	538	1.341	1.816	1.816	1.341	538	538	538	10.618
Parque de campismo (f)	324	324	324	648	648	1.221	2.604	3.252	1.383	324	324	324	11.700
Colónias de férias (g)	80	80	80	80	80	240	400	400	240	80	80	80	1.920
Escolas de surf / Surf Camp (h)	31	31	62	62	62	124	124	124	124	62	31	31	868
Visitantes exclusivos de praia (i)						2.000	5.000	7.500	1.000				15.500
Excursionismo (j)	26	26	26	26	32	32	32	280	26	26	26	26	584
TOTAL	35.301	35.293	36.377	36.712	36.760	47.757	54.820	59.883	44.792	36.392	35.293	35.301	494.680

Média da população presente: 41.223

(a) Anuário Estatístico da Região Centro - 2004

(b) O número total de alunos da ESTM é de 917, sendo que 856 são provenientes de fora do concelho de Peniche

(c) Ver quadro "segunda habitação"

(d) Ver quadro "marítimo-turísticas"

(e) Ver quadro "estabelecimentos hoteleiros"

(f) Ver quadro "parques de campismo"

(g) Ver quadro "colónias de férias"

(h) Ver quadro "escolas de surf / surfcamps"

(i) Estimativa

(j) Ver quadro "excursionismo"

A metodologia adoptada procurou determinar, com o máximo rigor, a dimensão da população presente em Peniche ao longo do ano. Sempre que possível foram utilizados indicadores válidos e fiáveis, recorrendo a fontes estatísticas oficiais e à recolha directa de informação.

Por sua vez, as estimativas parciais apresentadas para cada um dos indicadores utilizaram como pontos de partida valores quantificados referenciados nessas fontes, aos quais foram aplicados critérios de ponderação que traduzem as flutuações mensais verificadas empiricamente.

O quadro geral e o gráfico apresentado no estudo devem, contudo, ser interpretados como uma estimativa "conservadora" da população presente em Peniche, uma vez que não consideram diversos factores adicionais, como por exemplo os trabalhadores pendulares originários de outros concelhos, os emigrantes em férias ou as centenas de trabalhadores marítimos que se encontram diariamente ao largo da costa de Peniche, que se iriam somar aos valores apresentados neste exercício.

Nos quadros seguintes são apresentados os indicadores e factores de ponderação utilizados na construção do quadro geral supra apresentado:

ESTIMATIVA DA UTILIZAÇÃO DE SEGUNDAS RESIDÊNCIAS

nº de fogos	6931	6931	6931	6931	6931	6931	6931	6931	6931	6931	6931	6931
% de utilização	25%	25%	30%	30%	30%	65%	75%	85%	55%	30%	25%	25%
Numero médio de pessoas por fogo	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Conforme os Censos do INE de 2001, existia um total de 16.739 alojamentos familiares e 9.800 famílias residentes.

O número de fogos adoptado corresponde à diferença entre aqueles dois indicadores

Não estão incluídas todas as novas situações de 2ª habitação surgidas a partir de 2001, e que são em número relevante

Não estão deduzidas as situações de eventuais segundas habitações de pessoas residentes em Peniche

O número médio de pessoas por fogo resulta da média do tipo de situações mais frequentes (casal, casal com 1 filho, casal c/ 2 filhos)

ESTIMATIVA DO NÚMERO DE PRATICANTES DE ACTIVIDADES MARÍTIMO-TURÍSTICAS

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Subaquáticas	400	400	560	560	560	720	1.200	1.200	720	400	400	400
Transporte berlenga	0	0	0	0	248	2.400	8.058	8.544	2.400	0	0	0
Viamar	0	0	0	0	712	2.220	7.742	7.742	971	0	0	0
Pesca	2.102	1.868	2.102	2.428	2.732	2.592	2.707	2.707	2.592	2.732	1.868	2.102
TOTAL	2.502	2.268	2.662	2.988	4.252	7.932	19.707	20.193	6.683	3.132	2.268	2.502
Média diária	83	76	89	100	142	264	657	673	223	104	76	83

Dados extraídos da análise das actividades marítimo turísticas do concelho de Peniche

ESTIMATIVA DE OCUPAÇÃO DE PARQUES DE CAMPISMO

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Parque Campismo Municipal	2800	2800	2800	2800	2800	2800	2800	2800	2800	2800	2800	2800
Peniche Praia	440	440	440	440	440	440	440	440	440	440	440	440
% de utilização	10%	10%	10%	20%	20%	35%	75%	95%	40%	10%	10%	10%
Parque de Campismo do Lugar da Estrada						87	174	174	87			
Parque Campismo Municipal	280	280	280	560	560	980	2.100	2.660	1.120	280	280	280
Peniche Praia	44	44	44	88	88	154	330	418	176	44	44	44
TOTAL	324	324	324	648	648	1221	2604	3252	1383	324	324	324

ESTIMATIVA DO NÚMERO DE EXCURSIONISTAS

Excursionismo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Número mensal de excursões	85	85	85	85	105	105	105	305	85	85	85	85
Número de pessoas por viatura	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55
Média diária de pessoas	155,833	155,833	155,833	155,833	192,5	192,5	192,5	559,167	155,833	155,833	155,833	155,833
Ponderação do tempo efectivo de permanência em Peniche (4 horas)	26	26	26	26	32	32	32		26	26	26	26
Ponderação do tempo efectivo de permanência em Peniche (12 horas)								280				

O número de excursões e visitas de estudo ao concelho de Peniche é crescente dados os variados factores que colocam Peniche no roteiro deste tipo de iniciativas

Meses de Janeiro a Abril e de Setembro a Dezembro 2 a 3 visitas por dia de semana e 3 a 4 excursões durante cada dia do fim de semana

Meses de Maio a Agosto 3 a 4 visitas por dia

Mês de Agosto Neste mês acresce a situação excepcional da festa da N. Sra da Boa Viagem, que traz a Peniche cerca de duas centenas de excursões com um elevado tempo de permanência

ESTIMATIVA DE OCUPAÇÃO DE ALOJAMENTO FORMAL E INFORMAL

Unidades Hoteleiras capacidade instalada	760	760	760	760	760	760	760	760	760	760	760	760
% de ocupação	50%	50%	50%	50%	50%	100%	100%	100%	100%	50%	50%	50%
Total	380	380	380	380	380	760	760	760	760	380	380	380
Residenciais, pensões e hospedarias	210	210	210	210	210	210	210	210	210	210	210	210
% de ocupação	35%	35%	35%	35%	35%	75%	100%	100%	75%	35%	35%	35%
Número médio de pessoas por quarto	73,5	73,5	73,5	73,5	73,5	157,5	210	210	157,5	73,5	73,5	73,5
Alojamento informal	846	846	846	846	846	846	846	846	846	846	846	846
% de ocupação	10%	10%	10%	10%	10%	50%	100%	100%	50%	10%	10%	10%
Número médio de pessoas por quarto	84,6	84,6	84,6	84,6	84,6	423	846	846	423	84,6	84,6	84,6
TOTAL	538,1	538,1	538,1	538,1	538,1	1340,5	1816	1816	1340,5	538,1	538,1	538,1

Capacidade instalada

Hóteis Aparthotel e apartamentos turísticos 760

Residenciais, pensões e hospedarias 210

Alojamento informal registado na CMP 846

ESTIMATIVA DO NÚMERO DE PARTICIPANTES EM ESCOLAS DE SURF / SURFCAMPS

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
% de utilização	25%	25%	50%	50%	50%	100%	100%	100%	100%	50%	25%	25%
Escolas de surf / Surf Camp	31	31	62	62	62	124	124	124	124	62	31	31

Capacidade Instalada 124

Batel Surfcamp* 24

Baleal Surfcamp 50

Peniche Surfcamp 50

ESTIMATIVA DE UTILIZAÇÃO DA COLÓNIA DE FÉRIAS DOS SERVIÇOS SOCIAIS DA PSP

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
% de utilização	20%	20%	20%	20%	20%	60%	100%	100%	60%	20%	20%	20%
Colónia PSP	80	80	80	80	80	240	400	400	240	80	80	80

Capacidade instalada 400 pessoas

A lotação da colónia de férias da PSP está esgotada entre a 2ª quinzena de Junho e a 1ª quinzena de Setembro

No resto do ano, a ocupação é feita com maior intensidade nos fins-de-semana

ANEXO 5
Dados das Empresas Marítimo-Turísticas de Peniche
Câmara Municipal de Peniche

Caracterização sumária dos vários tipos de actividades marítimo-turísticas

Pesca	Transporte de pessoas	Subaquáticas
<ul style="list-style-type: none"> - Essencialmente clientes portugueses, de todos os pontos do País, com gosto pela actividade da pesca; - Realização de viagens ao longo de todo o ano, não havendo períodos mais e menos fracos; mas com maior incidência nos fins-de-semana e feriados; - As viagens têm início por volta das 7 da manhã, com uma duração entre 9 e 12 horas; - A área de actividade não ultrapassa a distância de 20 milhas do porto de Peniche; - Os utentes são essencialmente do sexo masculino, na sua maioria com mais de 30 anos; - Pesca feita à linha, com captura de espécies diversas, todas com elevado risco associados à manipulação de pescado, nomeadamente infecções provocadas por picadelas, principalmente resultantes das espinhas da barbatana dorsal e também dos anzóis da pesca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Condicionado pelas normas de acesso à ilha em vigor, designadamente o limite do número de pessoas em simultâneo na ilha; - Cada viagem refere-se aos trajectos Peniche–Berlenga e Berlenga–Peniche; - Cada viagem assegura um tempo de permanência dos passageiros na ilha. Por este motivo, nos barcos com maior intensidade de viagens, existe uma ida e um regresso sem passageiros para assegurar o tempo de permanência na ilha; - Realização de viagens de Junho a Setembro com maior concentração nos meses de Julho e Agosto; - Alguns barcos iniciam a sua actividade em Maio; - População abrangida é de todas as idades, e de todos os géneros, naturalmente com maior predominância de pessoas até aos 40 anos; - Percentagem elevada de estrangeiros a visitar a Berlenga; - A duração média da viagem de ida e volta corresponde a 90 minutos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Actividade realizada ao longo de todo o ano, desde que as condições meteorológicas e marítimas o permitam; - Desenvolve-se durante o dia com uma duração média de 8 a 10 horas (viagem); - O mergulho é feito por períodos que respeitam as normas em vigor, nunca ultrapassando a duração de 60 minutos; - Clientela fidelizada, e em crescimento, pois a costa de Peniche oferece condições óptimas a esta actividade: <ul style="list-style-type: none"> - características geológicas e geográficas muito favoráveis; - existência de uma fauna e flora marítimas específicas; - existência de um relevante património arqueológico subaquático. - População abrangida de ambos os sexos, jovem (até aos 40/45 anos); - Risco muito elevado que advém das características da própria actividade.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS EMPRESAS MARÍTIMO TURÍSTICAS EM ACTIVIDADE

	Nome	Tipos de actividade			Pessoal		Nº de viagens		
		Transporte pessoas	Pesca	Sub-aquáticas	Nº de Tripulantes	Máx. de passageiros	Pesca por semana	Transporte por dia	Viagens por semana
1	JULIUS	X	X		2	24	2	2	
2	NAUTIPESCA	X	X		2	12	2	3	
3	VIAJANTE	X	X		2	10	4	1	
4	SENHOR DOS MARES	X	X		2	13	4	1	
5	NEVADA	X	X		2	10	1	3	
6	MARINA MARCO	X	X		2	10	3	2	
7	CHINOCA	X	X		2	10	2	2	
8	PANDA	X	X		2	10	2	3	
9	NOA	X	X		2	10	2	3	
10	ATRAENTE		X		2	10	7		
11	LUBREMAR		X		2	10	5		
12	MENSAGEIRO DO MAR		X		2	12	7		
13	XOTAVENTO		X		2	10	4		
14	ALTO MAR		X		2	12	5		
15	S. JOSÉ AO LEME		X		2	10	2		
16	TITA		X		2	10	3		
17	NAU		X		2	12	4		
18	JOÃO D'ARRIBANA		X		2	10	2		
19	APOLO		X		2	4	2		
20	NOVO MAR		X		2	12	2		
21	PORTO BATEL		X		2	16	3		
22	CAPTUR		X		2	8	1		
23	ESPADAR		X		2	8	4		
24	PÁSSARO DO SOL	X			2	10		3	
25	LIOTIS			X	2	10			2
26	CORMORAN			X	2	14			2
27	CACHALOTE			X	2	10			2
28	AQUAOESTE			X	2	10			2
29	DIVER			X	2	12			2
30	MERGUS			X	2	16			2
31	INCAL			X	2	10			2
32	HALI			X	2	12			2
33	VIAMAR	X			6	185		3	

MARITIMO TURÍSTICAS

Nome da embarcação	Tipos de actividade			Pessoal		Nº médio de viagens por semana
	Transporte pessoas	Pesca	Sub-aquáticas	Nº de Tripulantes	Máx. de passageiros	
LIOTIS			X	2	10	2
CORMORAN			X	2	14	2
CACHALOTE			X	2	10	2
AQUAOESTE			X	2	10	2
DIVER			X	2	12	2
MERGUS			X	2	16	2
INCAL			X	2	10	2
HALI			X	2	12	2

Outubro a Março 50% de redução

Março a Maio 20% de redução

Junho a Setembro 10% de redução

Realização de 1ou 2 viagens durante a semana em Julho e Agosto

Viagens com duração entre 6 a 8 horas

Saída - 10,00 horas Chegada a Peniche - 17,00 horas

Mergulhos programados, com a duração máxima de uma hora

Número médio de passageiros por viagem - 8

Total de pessoas no mar por ano: 7.520

ACTIVIDADES SUB-AQUÁTICAS

Número de viagens por mês											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
5	5	7	7	7	9	15	15	9	5	5	5
5	5	7	7	7	9	15	15	9	5	5	5
5	5	7	7	7	9	15	15	9	5	5	5
5	5	7	7	7	9	15	15	9	5	5	5
5	5	7	7	7	9	15	15	9	5	5	5
5	5	7	7	7	9	15	15	9	5	5	5
5	5	7	7	7	9	15	15	9	5	5	5
5	5	7	7	7	9	15	15	9	5	5	5
5	5	7	7	7	9	15	15	9	5	5	5
5	5	7	7	7	9	15	15	9	5	5	5
40	40	56	56	56	72	120	120	72	40	40	40

Total de Pessoas no mar por mês											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
50	50	70	70	70	90	150	150	90	50	50	50
50	50	70	70	70	90	150	150	90	50	50	50
50	50	70	70	70	90	150	150	90	50	50	50
50	50	70	70	70	90	150	150	90	50	50	50
50	50	70	70	70	90	150	150	90	50	50	50
50	50	70	70	70	90	150	150	90	50	50	50
50	50	70	70	70	90	150	150	90	50	50	50
50	50	70	70	70	90	150	150	90	50	50	50
50	50	70	70	70	90	150	150	90	50	50	50
50	50	70	70	70	90	150	150	90	50	50	50
400	400	560	560	560	720	1200	1200	720	400	400	400

MARITIMO TURÍSTICAS

Nome	Tipos de actividade			Pessoal		Nº de viagens		
	Transporte pessoas	Pesca	Sub-aquáticas	Nº de Tripulantes	Máx. de passageiros	Pesca por semana	Transporte por dia	Viagens por semana
JULIUS	X	X		2	24		2	*
NAUTIPESCA	X	X		2	12		3	Julho e Agosto
VIAJANTE	X	X		2	10		1	Em Agosto 1 por dia
SENHOR DOS MARES	X	X		2	13		1	Em Agosto 1 por dia
NEVADA	X	X		2	10		3	* Durante o Verão
MARINA MARCO	X	X		2	10		2	Julho e Agosto
CHINOCA	X	X		2	10		2	Julho e Agosto
PANDA	X	X		2	10		3	Julho e Agosto
NOA	X	X		2	10		3	* Durante o Verão
PÁSSARO DO SOL	X			2	10		3	* Durante o Verão

* Também efectuam 8 viagens nos últimos quinze dias do mês de Maio

As viagens de ida e volta têm uma duração média de 90 minutos

As viagens são programadas por forma a permitir aos visitantes um pequeno conhecimento da ilha
 Redução de 50% nos meses de Maio, Junho e de Setembro, por força de não preenchimento da lotação e/ou de condições meteorológicas adversas
 Redução de 10% nos meses de Julho e Agosto, por força de não preenchimento da lotação e/ou de condições meteorológicas adversas

Total de pessoas por ano: 21.650

TRANSPORTE DE PESSOAS

Número de viagens por mês											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
				4	30	57	57	30			
						84	84				
							18				
							18				
				4	45	84	84	45			
						57	57				
						57	57				
						84	84				
				4	45	84	84	45			
				4	45	84	84	45			

Total de pessoas por mês											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
				104	780	1.482	1.482	780			
						1.176	1.176				
							216				
							270				
				48	540	1.008	1.008	540			
						684	684				
						684	684				
						1.008	1.008				
				48	540	1.008	1.008	540			
				48	540	1.008	1.008	540			
0	0	0	0	248	2.400	8.058	8.544	2.400	0	0	0

MARÍTIMO TURÍSTICAS - PESCA DESPORTIVA

Nome	Tipos de actividade			Pessoal		Pescas por semana	
	Transporte pessoas	Pesca	Sub-aquáticas	Nº de Tripulantes	Máx. de passageiros		
JULIUS	X	X		2	15	2	Exclui Junho a Setembro
NAUTIPESCA	X	X		2	12	2	Exclui Julho e Agosto
VIAJANTE	X	X		2	10	4	
SENHOR DOS MARES	X	X		2	13	4	
NEVADA	X	X		2	10	1	Exclui Junho a Setembro
MARINA MAR	X	X		2	10	3	Exclui Julho e Agosto
CHINOCA	X	X		2	10	2	Exclui Julho e Agosto
PANDA	X	X		2	10	2	Exclui Julho e Agosto
NOA	X	X		2	10	2	Exclui Junho a Setembro
ATRAENTE		X		2	10	7	
LUBREMAR		X		2	10	5	
MENSAGEIRO DO MAR		X		2	12	7	
XOTAVENTO		X		2	10	4	
ALTO MAR		X		2	12	5	
S. JOSÉ AO LEME		X		2	10	2	
TITA		X		2	10	3	
NAU		X		2	12	4	
JOÃO D'ARRIBANA		X		2	10	2	
APOLO		X		2	4	2	
CAPTUR		X		2	8	1	
ESPADAR		X		2	8	4	
NOVO MAR		X		2	12	2	
PORTO BATEL		X		2	16	3	

Número de semanas por mês											
4,5	4	4,5	4	4,5	4	4,5	4,5	4	4,5	4	4,5
Número de viagens por mês											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
9	8	9	8	9					9	8	9
9	8	9	8	9	8			8	9	8	9
18	16	18	16	18	16	18	18	16	18	16	18
18	16	18	16	18	16	18	18	16	18	16	18
4,5	4	4,5	4	4,5					4,5	4	4,5
14	12	14	12	14	12			12	14	12	14
9	8	9	8	9	8			8	9	8	9
9	8	9	8	9	8			8	9	8	9
9	8	9	8	9					9	8	9
32	28	32	28	32	28	32	32	28	32	28	32
23	20	23	20	23	20	23	23	20	23	20	23
32	28	32	28	32	28	32	32	28	32	28	32
18	16	18	16	18	16	18	18	16	18	16	18
23	20	23	20	23	20	23	23	20	23	20	23
9	8	9	8	9	8	9	9	8	9	8	9
14	12	14	12	14	12	14	14	12	14	12	14
18	16	18	16	18	16	18	18	16	18	16	18
9	8	9	8	9	8	9	9	8	9	8	9
9	8	9	8	9	8	9	9	8	9	8	9
4,5	4	4,5	4	4,5	4	4,5	4,5	4	4,5	4	4,5
18	16	18	16	18	16	18	18	16	18	16	18
9	8	9	8	9	8	9	9	8	9	8	9
14	12	14	12	14	12	14	14	12	14	12	14

MARÍTIMO TURÍSTICAS - PESCA DESPORTIVA

Número de pessoas envolvidas

Nome	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
JULIUS	153	136	153	136	153					153	136	153
NAUTIPESCA	126	112	126	112	126	112			112	126	112	126
VIAJANTE	216	192	216	192	216	192	216	216	192	216	192	216
SENHOR DOS MARES	270	240	270	240	270	240	270	270	240	270	240	270
NEVADA	54	48	54	48	54					54	48	54
MARINA MAR	162	144	162	144	162	144			144	162	144	162
CHINOCA	108	96	108	96	108	96			96	108	96	108
PANDA	108	96	108	96	108	96			96	108	96	108
NOA	108	96	108	96	108					108	96	108
ATRAENTE	378	336	378	336	378	336	378	378	336	378	336	378
LUBREMAR	270	240	270	240	270	240	270	270	240	270	240	270
MENSAGEIRO DO MAR	441	392	441	392	441	392	441	441	392	441	392	441
XOTAVENTO	216	192	216	192	216	192	216	216	192	216	192	216
ALTO MAR	315	280	315	280	315	280	315	315	280	315	280	315
S. JOSÉ AO LEME	108	96	108	96	108	96	108	108	96	108	96	108
TITA	162	144	162	144	162	144	162	162	144	162	144	162
NAU	252	224	252	224	252	224	252	252	224	252	224	252
JOÃO D'ARRIBANA	108	96	108	96	108	96	108	108	96	108	96	108
APOLO	54	48	54	48	54	48	54	54	48	54	48	54
CAPTUR	45	40	45	40	45	40	45	45	40	45	40	45
ESPADAR	180	160	180	160	180	160	180	180	160	180	160	180
NOVO MAR	126	112	126	112	126	112	126	126	112	126	112	126
PORTO BATEL	243	216	243	216	243	216	243	243	216	243	216	243

4.203 3.736 4.203 3.736 4.203 3.456 3.384 3.384 3.456 4.203 3.736 4.203

Índices de utilização com ponderação das situações de não preenchimento da lotação, de condições meteorológicas adversas e de manutenção da embarcação.	50	50	50	65	65	75	80	80	75	65	50	50
---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

2.102 1.868 2.102 2.428 2.732 2.592 2.707 2.707 2.592 2.732 1.868 2.102

Total: 28.531

MARITIMO TURÍSTICAS

Nome	Tipos de actividade	Pessoal	
		Nº de Tripulantes	Máx. de passageiros
VIAMAR	X	6	185

TRANSPORTE DE PESSOAS VIAMAR

Número de viagens por dia

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
				1	1	3	3	1			
A partir de dia 20								Até dia 15			

Número de viagens por mês

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
				11	30	93	93	15			

Índices de utilização com ponderação das situações de não preenchimento da lotação e de condições meteorológicas adversas.

35% 40% 45% 45% 35%

Total de pessoas por mês

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
				712	2.220	7.742	7.742	971			

Os índices de utilização dos meses de Julho e de Agosto foram determinadas tendo em consideração que, diariamente, a última ida e o primeiro regresso têm níveis de ocupação muito diminutos

Total anual: 19.388

ANEXO 6

Embarcações com vendas na lota de Peniche 2005-2006

Docapesca Portos e Lotas SA – Delegação de Peniche

Embarcações com vendas em lota, 2005

2005		Tripulação				Duração de viagem				Sem dados
		1 a 3	4 a 6	7 a 11	+ de 12	Até 12 h	De 12 a 24 h	De 24 a 48 h	Mais de 48	
Arrasto	30	-----	-----	30	-----	30	-----	-----	-----	
Cerco	48	-----	5	8	35	48	-----	-----	-----	
Artesanal	238	129	47	45	12	185	24	8	16	
Total	316	129	52	83	47	233	54	8	16	

Embarcações com vendas em lota, 2006

2006		Tripulação				Duração de viagem				Sem dados
		1 a 3	4 a 6	7 a 11	+ de 12	Até 12 h	De 12 a 24 h	De 24 a 48 h	Mais de 48	
Arrasto	36	-----	-----	36	-----	-----	36	-----	-----	
Cerco	31	-----	3	7	21	31	-----	-----	-----	
Artesanal	240	118	51	42	11	179	19	8	16	
Total	307	118	54	85	32	210	55	8	16	

DOCAPESCA PORTOS E LOTAS,S.A.

EMBARCAÇÕES COM VENDAS

DELEGAÇÃO DE PENICHE

EM LOTA NO ANO **2005**

ARTESANAL

3002	ADELINA MARIA	1	A	3134	JOAL	3	A	3275	ESTRELA DO OCEANO	3	B
3004	AJUDA DO MAR	2	A	3137	MESTRE DANIEL	2	A	3277	SANTA FE	1	A
3005	ALBERTO MIGUEL	4	D	3139	VASQUES CALAFATE	3	B	3278	VERDE	2	A
3006	LEAO MARINHO	3	A	3143	JUQUITO	1	A	3281	SENHORA DA GRACA	3	A
3014	AMADA	1	A	3144	MAR PORTUGUES	4	D	3282	VIVA JESUS	1	A
3016	SETE ROSAS	2	A	3145	FRUTO DA UNIÃO	2	A	3284	SATELITE	1	A
3021	DEUS E PODEROSO	2	A	3148	LAURA FERNANDA	1	A	3285	COSTA RICA	1	A
3022	INFANTE D.HENRIQUE	4	D	3151	LIBANIA	1	A	3286	ISA CHANA	2	A
3023	ARMINDA SOFIA	1	A	3154	FORMOSA	1	A	3287	HELIO MANUEL	2	A
3030	SEMPRE EM FRENTE			3155	NOVA BERLENGA	1	A	3288	FELMAR	1	A
3036	BROEIRO	1	A	3161	LUZ DA VIDA	3	B	3290	JORGE NOVO	3	B
3042	DEUS TE ESPERO			3163	MAFALDA SOFIA	1	A	3291	VARAMAR	3	B
3044	MUFLÃO	3	C	3166	MAR E LUZ	1	A	3293	SUSANA CARLA	1	A
3045	COVA DA IRIA	1	A	3181	MAROTA	1	A	3294	DARIO LUIS	2	A
3046	CRUZ DA VIDA	3	C	3191	MIGUEL MARINA	1	A	3295	AVO RICARDO	1	A
3047	CARMEN LUISA	1	A	3192	MILAGRE	2	A	3298	TERESA MARIA	1	A
3051	GUIA DA FE	2	A	3193	AVO TOMAS	1	A	3300	ESTRELA DE SESIMBRA	3	B
3055	LIBANIA MARIA	1	A	3201	NAI	1	A	3301	NOVA GURITA	3	A
3057	CORCEL DAS ONDAS	2	A	3202	JESSICA	1	A	3303	TRES AMORES	1	A
3059	TRIUNFANTE	1	A	3205	SERGIO BRUNO	3	D	3305	TRES MANOS	2	A
3062	CRISTINA CAPITULO	1	A	3208	NOVA IDEIA	1	A	3307	TRINITÁ	3	D
3063	MONTE DO SENHOR	1	A	3210	COMPLETO	2	A	3308	TROFEU DO MAR	1	A
3065	NÃO EMBARQUES	1	A	3215	JUBILAR	1	A	3311	ULTIMO	1	A
3066	GANHÃO	1	A	3216	CAMARJU	1	A	3314	CARMO CELESTE	1	A
3071	IRMÃOS FERNANDES	2	A	3217	OASIS	2	A	3315	DIOGO MIGUEL	1	A
3072	DIA DE SOL	1	A	3220	OLIMPICO	1	A	3316	VILA DO MAR	2	A
3078	GINA MARIA	3	B	3222	PAI HEROI	1	A	3317	AMARANTE	1	A
3081	TRES TRAQUINAS	1	A	3225	PATRICIO JOSE	2	A	3320	VIRGEM DAS GRAÇAS	3	D
3083	ZE JOAO	1	A	3230	COMPANHEIROS CRISTO	3	B	3321	CESANA	1	A
3085	ELIANA	1	A	3233	AGUA AZUL	1	A	3322	MACANITA	1	A
3090	ELIAS	2	A	3236	GARCIA MIGUEL	3	D	3324	AVO RITA	3	A
3093	RIBAPEIXE	2	A	3238	NELMAR	2	A	3326	EMIBRUPA	3	C
3094	ESTRELINHA	1	A	3239	TANIA MESTRE	1	A	3328	SO OS DOIS	1	A
3098	FANECA	1	A	3240	PEROLA PENINSULA	1	A	3330	ILUMINANTE	1	A
3103	PE DESCALCO	1	A	3245	PORTINHO	1	A	3332	DECIO MANUEL	1	A
3105	FLORENTINA	1	A	3246	SANTA LUZIA MONTE	3	B	3334	TANIA ISABEL	1	A
3108	FONSILVA	2	A	3253	PRAIA ROSA	2	A	3336	VIOMER	1	A
3115	CRISTO DEUS	2	A	3254	BOM PEIXE	3	A	3337	VIRGEM DO SAMEIRO	3	B
3117	SENHORA DA SAUDE	3	B	3256	PROTECCAO DE DEUS	2	A	3338	BALEAL	1	A
3118	HELDER RUI	1	A	3257	ELSA MARIA	3	B	3340	VAI COM JESUS CRISTO	2	A
3120	JANAINA	1	A	3260	RAJA	2	A	3342	NILO AZUL	1	A
3123	GRUTA AZUL	1	A	3261	MANA	1	A	3345	PICO DOURADO	3	C
3124	NELSON MIGUEL	2	A	3264	RIBELA	1	A	3346	MESTRE TIAGO	1	A
3127	ILHA VELHA	1	A	3266	ROCHAMAR	1	A	3348	FLECHA	1	A
3128	ELISABETE PEREIRA	1	A	3268	ROSA JOSÉ	4	C	3349	MEIRELES NOVO	3	B
3131	ISA JOAO	1	A	3271	RUBINES	1	A	3350	MESTRE RUI	1	A
3132	JAMAICA	3	D	3273	EVA MARIA	1	A	3351	LINO	1	A

A primeira coluna classifica as embarcações em função do número de tripulantes, de acordo com os seguintes intervalos

Código	Descrição
1	1 a 3 tripulantes
2	4 a 6 tripulantes
3	7 a 11 tripulantes
4	Mais de 12 tripulantes

A segunda coluna classifica as embarcações em função da duração de cada viagem de pesca, de acordo com os seguintes intervalos

Código	Descrição
A	De 6 a 12 horas
B	De 12 a 24 horas
C	De 24 a 48 horas
D	Mais de 48 horas

DOCAPESCA PORTOS E LOTAS,S.A. EMBARCAÇÕES COM VENDAS
DELEGAÇÃO DE PENICHE EM LOTA NO ANO **2005**

ARTESANAL

3352	DORAMAR	1	A	3448	NOVA SECURAS	1	A	3921	GLORIA DO MAR	3	B
3360	GEMEOS	1	A	3449	CAISMAR	3	B	4054	PORTO DINHEIRO	4	D
3361	TUBARAO	1	A	3450	FORTUNINHA	2	A	4068	AUGUSTO ALBERTO	4	D
3365	LAGOSTA	1	A	3451	SOLITARIO	1	A	4071	MARTINS E FONSECA	4	D
3366	LAPA	1	A	3452	AVÔ FESTAS	3	B	4076	ALGAMAR	4	D
3367	LINDA ILHA	1	A	3453	MOISÉS	1	A				
3368	MONTE SANTIAGO	3	B	3454	EMILIANO PAI	4	C				
3370	TRES GATINHOS	1	A	3473	NADIA CARINA	1	A				
3374	MAR DO NORTE II			3494	DAVID MALHEIROS	4	D				
3376	DAVID PATRICIA			3508	ARMINDO MANUEL	3	B				
3381	NOSSO SONHO	2	A	3509	SENHORA APARECIDA	2	A				
3383	PAZ DO BALEAL	1	A	3522	TANIA	1	A				
3388	SONHO DE INFANCIA	4	D	3525	VANESSA	1	A				
3390	ROMAO	1	A	3531	FAROL A VISTA	1	A				
3391	PAULA JOAO	1	A	3532	DEUS E AMOR	2	A				
3393	SAFARI	1	A	3537	VOZ DO CAMPO	2	A				
3395	SANDRA MÓNICA	1	A	3542	JOAO GONÇALO	1	A				
3396	MAWENA	1	A	3546	GURI	3	A				
3397	MESTRE FRADOCA	1	A	3561	DINA SILVIA	2	A				
3399	TERESINHA DE JESUS	1	A	3579	CRISTINA ISABEL	2	A				
3404	FREDERICO JORGE	1	A	3656	LAVI	1	A				
3406	REI LEAO	1	A	3658	MESTRE HIGINO	2	A				
3407	ALASKA	1	A	3661	LUZ DO OCEANO	1	A				
3410	GUIMA	1	A	3670	PERALTA	1	A				
3413	DARIO	3	C	3676	RAINHA STA.ISABEL	1	A				
3415	DARIO FILIPE	3	D	3680	PATRECO	1	A				
3416	MAE PURISSIMA	3	C	3684	MARTINICA	1	A				
3418	MILAGRE DA VIDA	2	A	3692	SOBRE AS ONDAS	2	A				
3420	BELA PORTUGUESA	1	A	3713	NELSON BORGES	2	A				
3421	MEU REGRESSO	2	A	3726	VIRGEM DAS DORES	3	B				
3423	GALÁXIA	1	A	3728	LAGIDO	1	A				
3424	PE DE BURRO	2	A	3733	QUIM	2	A				
3425	BELA MARILIA	1	A	3745	AMOR E VIDA	2	A				
3427	ALBERTINO CASTANHO	3	B	3746	HUGO ANDREIA	1	A				
3428	BERLENGUEIRO	1	A	3750	FILIPA DE CASTRO	3	B				
3430	ALHANDRENSE	1	A	3753	MARANHAO	1	A				
3431	VIRGEM DE FÁTIMA	3	B	3759	MESTRE TO	2	A				
3432	FUJITIVO	1	A	3761	TU E EU	1	A				
3433	MARQUES NOVO	3	B	3772	MEU SONHO	1	A				
3434	OS CARLOS	1	A	3773	PEIXE A BORDA	3	A				
3435	PRAIA DE CASCAIS	1	A	3784	PAULA FILIPA	4	D				
3436	SENHORA MONSERRATE	2	A	3787	LOURDES CRISTINA	2	A				
3440	SAMARITANA	1	A	3790	ZE NEVES	1	A				
3441	PÉROLA DO MONDEGO			3794	MARINEU	3	A				
3445	EÇA DE QUEIRÓS	3	B	3797	LABUTINHA	1	A				
3447	FURIA DO MAR	1	A	3799	VIVER É LUTAR	2	A				

A primeira coluna classifica as embarcações em função do número de tripulantes, de acordo com os seguintes intervalos

Código	Descrição
1	1 a 3 tripulantes
2	4 a 6 tripulantes
3	7 a 11 tripulantes
4	Mais de 12 tripulantes

A segunda coluna classifica as embarcações em função da duração de cada viagem de pesca, de acordo com os seguintes intervalos

Código	Descrição
A	De 6 a 12 horas
B	De 12 a 24 horas
C	De 24 a 48 horas
D	Mais de 48 horas

DOCAPESCA PORTOS E LOTAS,S.A.

DELEGAÇÃO DE PENICHE

EMBARCAÇÕES COM VENDAS EM

LOTA NO ANO **2005**

ARRASTO

2	ALBAMAR	3	B C
5	BEIRA MAR	3	B C
7	CRUZ DE MALTA	3	B C
8	MESTRE EMILIO	3	B C
12	PINTOMAR	3	B C
19	MARÉ ALTA	3	B C
21	AUGUSTO CUNHA JUNIOR	3	B C
23	LUISA BALSEIRO	3	B C
26	FOZ DA NAZARE	3	B C
47	NADIR	3	B C
48	NOVOMAR	3	B C
53	ANTÓNIO CAÇÃO	3	B C
59	TRICANA DE AVEIRO	3	B C
60	ECLIPSE	3	B C
66	MAR SALGADO	3	B C
67	PASSARO	3	B C
69	VALIDO	3	B C
71	MEXILHÃO	3	B C
74	BEIRA LITORAL	3	B C
75	SÃO GONÇALINHO	3	B C
76	MAROLA	3	B C
79	MAR DA GALEGA	3	B C
81	NEPTUNO	3	B C
85	MARIA ANDRADE RAINHO	3	B C
89	SAGITTARIUS	3	B C
90	PRAIA LUSITANA	3	B C
93	BRUTIMAR	3	B C
94	ROAZ	3	B C
95	FERREIRA LAMOSA	3	B C
98	MESTRE NICO	3	B C

CERCO

2012	TUDO POR DEUS	4	A
2014	GUERREIRO MAR	4	A
2019	MIMA	3	A
2031	SOL NEVE	3	A
2034	ALMAZAZ SOL	4	A
2052	MESTRE COMBOIO	4	A
2053	RIO MINHO	4	A
2056	MAR DE PENICHE	4	A
2058	FONTE SAGRADA	2	A
2059	NOVA ESTRELINHA	3	A
2068	PRINCESA DE PENICHE	4	A
2069	SONHO DE AMOR	2	A
2070	ELINELSON	2	A
2071	CIDADE DA NAZARÉ	3	A
2073	JESUS NAS OLIVEIRAS	4	A
2074	PAI ETERNO	4	A
2076	MAR CÁSPIO	4	A
2077	REINO DE CRISTO	4	A
2079	VIRGEM DOLOROSA	4	A
2080	SEGREDOS DO MAR	4	A
2083	VIRGILIO MIGUEL	4	A
2088	PRINCESA DAS ONDAS	4	A
2090	SANTA ELISA	4	A
2091	AFRODITE	4	A
2093	ISABEL PATRICIA	2	A
2094	VIRGEM SANTISSIMA	4	A
2095	RUMO SENHORA DA GUIA	4	A
2096	MESTRE LAZARO	4	A
2097	SERGIO JOEL	3	A
2098	NOVA TININHA	3	A
2099	NOVA VENTUROSA	3	A
2100	PAULO ADRIANA	4	A
2101	MAR DA GALILEIA	2	A
2102	COMPANHEIRO DE DEUS	4	A
2104	MAR PACIFICO	4	A
2105	PORTUGAL JÓVEM	4	A
2106	VICENTE	3	A
2201	FRUTO ABRIL	4	A
2203	FRUTO LIBERDADE	4	A
2204	GAIVOTA BRANCA	4	A
2208	LUTA PESCADORES	4	A
2212	PORTUGAL LIVRE	4	A
2215	RUMO AO FUTURO	4	A
2216	RUMO A PAZ	4	A
2217	RUMO A PESCA	4	A
2218	RUMO SOCIALISMO	4	A
2220	RAINHA PENICHE	4	A
2221	VINTE CINCO ABRIL	4	A

A primeira coluna classifica as embarcações em função do número de tripulantes, de acordo com os seguintes intervalos

Código	Descrição
1	1 a 3 tripulantes
2	4 a 6 tripulantes
3	7 a 11 tripulantes
4	Mais de 12 tripulantes

A segunda coluna classifica as embarcações em função da duração de cada viagem de pesca, de acordo com os seguintes intervalos

Código	Descrição
A	De 6 a 12 horas
B	De 12 a 24 horas
C	De 24 a 48 horas
D	Mais de 48 horas

DOCAPESCA PORTOS E LOTAS,S.A.

EMBARCAÇÕES COM VENDAS

DELEGAÇÃO DE PENICHE

EM LOTA NO ANO **2006**

ARTESANAL

3002	ADELINA MARIA	1	A	3143	JUQUITO	1	A	3282	VIVA JESUS	1	A
3004	AJUDA DO MAR	2	A	3144	MAR PORTUGUES	4	D	3283	LUA ABERTA		
3005	ALBERTO MIGUEL	4	D	3145	FRUTO DA UNIÃO	2	A	3284	SATELITE	1	A
3006	LEAO MARINHO	3	A	3148	LAURA FERNANDA	1	A	3285	COSTA RICA	1	A
3014	AMADA	1	A	3150	SILVESTRE AFONSO	3	B	3286	ISA CHANA	2	A
3016	SETE ROSAS	2	A	3151	LIBANIA	1	A	3287	HELIO MANUEL	2	A
3021	DEUS E PODEROSO	2	A	3154	FORMOSA	1	A	3288	FELMAR	1	A
3022	INFANTE D.HENRIQUE	4	D	3155	NOVA BERLENGA	1	A	3290	JORGE NOVO	3	B
3023	ARMINDA SOFIA	1	A	3163	MAFALDA SOFIA	1	A	3291	VARAMAR	3	B
3036	BROEIRO	1	A	3166	MAR E LUZ	1	A	3293	SUSANA CARLA	1	A
3042	DEUS TE ESPERO			3181	MAROTA	1	A	3294	DARIO LUIS	2	A
3043	BELEM	1	A	3191	MIGUEL MARINA	1	A	3298	TERESA MARIA	1	A
3044	MUFLÃO	3	C	3192	MILAGRE	2	A	3300	ESTRELA DE SESIMBRA	3	B
3045	COVA DA IRIA	1	A	3193	AVO TOMAS	1	A	3301	NOVA GURITA	3	A
3046	CRUZ DA VIDA	3	C	3202	JESSICA	1	A	3303	TRES AMORES	1	A
3047	CARMEN LUISA	1	A	3205	SERGIO BRUNO	3	D	3305	TRES MANOS	2	A
3051	GUIA DA FE	2	A	3208	NOVA IDEIA	1	A	3306	RIBAPESCA	3	B
3055	LIBANIA MARIA	1	A	3210	COMPLETO	2	A	3307	TRINITÁ	3	D
3057	CORCEL DAS ONDAS	2	A	3215	JUBILAR	1	A	3308	TROFEU DO MAR	1	A
3059	TRIUNFANTE	1	A	3216	CAMARJU	1	A	3311	ULTIMO	1	A
3063	MONTE DO SENHOR	1	A	3217	OASIS	2	A	3314	CARMO CELESTE	1	A
3065	NÃO EMBARQUES	1	A	3220	OLIMPICO	1	A	3315	DIOGO MIGUEL	1	A
3066	GANHÃO	1	A	3222	PAI HEROI	1	A	3316	VILA DO MAR	2	A
3071	IRMÃOS FERNANDES	2	A	3225	PATRICIO JOSÉ	2	A	3317	AMARANTE	1	A
3072	DIA DE SOL	1	A	3230	COMPANHEIROS CRISTO	3	B	3320	VIRGEM DAS GRAÇAS	3	D
3078	GINA MARIA	3	B	3233	AGUA AZUL	1	A	3321	CESANA	1	A
3081	TRES TRAQUINAS	1	A	3236	GARCIA MIGUEL	3	D	3322	MACANITA	1	A
3083	ZE JOAO	1	A	3238	NELMAR	2	A	3324	AVO RITA	3	A
3085	ELIANA	1	A	3239	TANIA MESTRE	1	A	3326	EMIBRUPA	3	C
3090	ELIAS	2	A	3240	PEROLA PENINSULA	1	A	3328	SO OS DOIS	1	A
3093	RIBAPEIXE	2	A	3243	PESCADOR DE PENICHE	1	A	3329	SARA CATARINA	1	A
3094	ESTRELINHA	1	A	3253	PRAIA ROSA	2	A	3330	ILUMINANTE	1	A
3098	FANECA	1	A	3254	BOM PEIXE	3	A	3331	FABIO E JOAO	1	A
3105	FLORENTINA	1	A	3256	PROTECCAO DE DEUS	2	A	3332	DECIO MANUEL	1	A
3108	FONSILVA	2	A	3257	ELSA MARIA	3	B	3334	TANIA ISABEL	1	A
3115	CRISTO DEUS	2	A	3260	RAJA	2	A	3336	VIOMER	1	A
3117	SENHORA DA SAUDE	3	B	3261	MANA	1	A	3337	VIRGEM DO SAMEIRO	3	B
3118	HELDER RUI	1	A	3263	MESTRE BOBICHA			3338	BALEAL	1	A
3120	JANAINA	1	A	3264	RIBELA	1	A	3339	IRMÃOS FESTAS	3	B
3123	GRUTA AZUL	1	A	3266	ROCHAMAR	1	A	3340	VAI COM JESUS CRISTO	2	A
3124	NELSON MIGUEL	2	A	3268	ROSA JOSÉ	4	C	3342	NILO AZUL	1	A
3127	ILHA VELHA	1	A	3269	ROSALINA			3346	MESTRE TIAGO	1	A
3132	JAMAICA	3	C	3271	RUBINES	1	A	3348	FLECHA	1	A
3134	JOAL	3	A	3275	ESTRELA DO OCEANO	3	B	3349	MEIRELES NOVO	3	B
3137	MESTRE DANIEL	2	A	3277	SANTA FE	1	A	3350	MESTRE RUI	1	A
3138	JOSELITO	3	A	3278	VERDE	2	A	3351	LINO	1	A
3139	VASQUES CALAFATE	3	B	3281	SENHORA DA GRACA	3	A	3352	DORAMAR	1	A

A primeira coluna classifica as embarcações em função do número de tripulantes, de acordo com os seguintes intervalos

Código	Descrição
1	1 a 3 tripulantes
2	4 a 6 tripulantes
3	7 a 11 tripulantes
4	Mais de 12 tripulantes

A segunda coluna classifica as embarcações em função da duração de cada viagem de pesca, de acordo com os seguintes intervalos

Código	Descrição
A	De 6 a 12 horas
B	De 12 a 24 horas
C	De 24 a 48 horas
D	Mais de 48 horas

DOCAPESCA PORTOS E LOTAS,S.A.

EMBARCAÇÕES COM VENDAS

DELEGAÇÃO DE PENICHE

EM LOTA NO ANO **2006**

ARTESANAL

3359	CAVALEIRO	2	A
3361	TUBARAO	1	A
3365	LAGOSTA	1	A
3366	LAPA	1	A
3367	LINDA ILHA	1	A
3368	MONTE SANTIAGO	3	B
3370	TRES GATINHOS	1	A
3377	MIZAR	3	D
3381	NOSSO SONHO	2	A
3383	PAZ DO BALEAL	1	A
3388	SONHO DE INFANCIA	4	D
3390	ROMAO	1	A
3391	PAULA JOAO	1	A
3393	SAFARI	1	A
3399	TERESINHA DE JESUS	1	A
3401	CATAMAR	1	A
3404	FREDERICO JORGE	1	A
3406	REI LEO	1	A
3407	ALASKA	1	A
3413	DÁRIO	3	C
3414	ALGAMAR	4	D
3415	DARIO FILIPE	3	D
3416	MAE PURISSIMA	3	C
3418	MILAGRE DA VIDA	2	A
3420	BELA PORTUGUESA	1	A
3421	MEU REGRESSO	2	A
3423	GALÁXIA	1	A
3424	PE DE BURRO	2	A
3425	BELA MARILIA	1	A
3428	BERLENGUEIRO	1	A
3434	OS CARLOS	1	A
3436	SENHORA MONSERRAT	2	A
3450	FORTUNINHA	2	A
3451	SOLITARIO	1	A
3452	AVÓ FESTAS	3	B
3453	MOISÉS	1	A
3455	SOLDADO REAL		
3456	BETI MAURIXIO		
3457	ASSABI		
3458	MARANSA		
3459	NUEVO ATIS		
3461	NOSSA SENHORA MINHO		
3462	RAINHA DA ERICEIRA	1	A
3463	MAE IMACULADA		
3464	BRASILIA	2	A
3465	CARLOS E GASPAR		

3467	AVO SENCADAS		
3468	LUZ DO SAMEIRO		
3469	PIRATA DO MAR	2	A
3471	PINGA AMOR		
3473	NADIA CARINA	1	A
3474	AURATA		
3475	PALHINHAS	1	A
3476	BRUNO RAFAEL		
3477	POLO NORTE	1	A
3478	ANTONIO MORAL	2	A
3481	CORTA VENTO		
3494	DAVID MALHEIROS	4	D
3508	ARMINDO MANUEL	3	B
3509	SENHORA APARECIDA	2	A
3522	TANIA	1	A
3525	VANESSA	1	A
3531	FAROL A VISTA	1	A
3532	DEUS E AMOR	2	A
3537	VOZ DO CAMPO	2	A
3542	JOAO GONÇALO	1	A
3546	GURI	3	A
3561	DINA SILVIA	2	A
3579	CRISTINA ISABEL	2	A
3656	LAVI	1	A
3658	MESTRE HIGINO	2	A
3661	LUZ DO OCEANO	1	A
3670	PERALTA	1	A
3676	RAINHA STA.ISABEL	1	A
3680	PATRECO	1	A
3684	MARTINICA	1	A
3692	SOBRE AS ONDAS	2	A
3697	VANGUARDA	3	C
3713	NELSON BORGES	2	A
3726	VIRGEM DAS DORES	3	B
3728	LAGIDO	1	A
3733	QUIM	2	A
3745	AMOR E VIDA	2	A
3746	HUGO ANDREIA	1	A
3753	MARANHAO	1	A
3759	MESTRE TO	2	A
3761	TU E EU	1	A
3772	MEU SONHO	1	A
3773	PEIXE A BORDA	3	A
3784	PAULA FILIPA	4	D
3787	LOURDES CRISTINA	2	A
3790	ZE NEVES	1	A

3794	MARINEU	3	A
3797	LABUTINHA	1	A
3799	VIVER É LUTAR	2	A
3921	GLORIA DO MAR	3	B
4054	PORTO DINHEIRO	4	D
4068	AUGUSTO ALBERTO	4	D
4071	MARTINS E FONSECA	4	D

A primeira coluna classifica as embarcações em função do número de tripulantes, de acordo com os seguintes intervalos

Código	Descrição
1	1 a 3 tripulantes
2	4 a 6 tripulantes
3	7 a 11 tripulantes
4	Mais de 12 tripulantes

A segunda coluna classifica as embarcações em função da duração de cada viagem de pesca, de acordo com os seguintes intervalos

Código	Descrição
A	De 6 a 12 horas
B	De 12 a 24 horas
C	De 24 a 48 horas
D	Mais de 48 horas

DOCAPESCA PORTOS E LOTAS,S.A.

EMBARCAÇÕES COM VENDAS

DELEGAÇÃO DE PENICHE

EM LOTA NO ANO **2006**

ARRASTO

2	ALBAMAR	3	B C
5	BEIRA MAR	3	B C
7	CRUZ DE MALTA	3	B C
8	MESTRE EMILIO	3	B C
12	PINTOMAR	3	B C
17	SÃO JACINTO	3	B C
19	MARÉ ALTA	3	B C
21	AUGUSTO CUNHA JUNIOR	3	B C
23	LUISA BALSEIRO	3	B C
26	FOZ DA NAZARE	3	B C
33	JOAO MACEDO	3	B C
47	NADIR	3	B C
48	NOVOMAR	3	B C
49	SANTA MAE LAURA	3	B C
53	ANTÓNIO CAÇÃO	3	B C
59	MARNOTO DE AVEIRO	3	B C
60	COSTA OESTE	3	B C
65	PENINSULA	3	B C
66	MAR SALGADO	3	B C
67	PASSARO	3	B C
69	VALIDO	3	B C
74	BEIRA LITORAL	3	B C
75	SÃO GONÇALINHO	3	B C
76	MAROLA	3	B C
77	MAR DA NAZARE	3	B C
79	MAR DA GALEGA	3	B C
81	NEPTUNO	3	B C
89	SAGITTARIUS	3	B C
90	PRAIA LUSITANA	3	B C
94	ROAZ	3	B C
95	FERREIRA LAMOSA	3	B C
97	ASTER	3	B C
98	MESTRE NICO	3	B C
99	LEONIS	3	B C
101	MAR ROXO	3	B C
102	OLIVIA RIBAU	3	B C

CERCO

2012	TUDO POR DEUS	4	A
2014	GUERREIRO MAR	4	A
2019	MIMA	3	A
2031	SOL NEVE	3	A
2034	ALMARAZ SOL	4	A
2052	MESTRE COMBOIO	4	A
2053	RIO MINHO	4	A
2056	MAR DE PENICHE	4	A
2058	FONTE SAGRADA	2	A
2059	NOVA ESTRELINHA	3	A
2068	PRINCESA DE PENICHE	4	A
2070	ELINELSON	2	A
2071	CIDADE DA NAZARÉ	3	A
2088	PRINCESA DAS ONDAS	4	A
2090	SANTA ELISA	4	A
2091	AFRODITE	4	A
2093	ISABEL PATRICIA	2	A
2098	NOVA TININHA	3	A
2099	NOVA VENTUROSA	3	A
2100	PAULO ADRIANA	4	A
2102	COMPANHEIRO DE DEUS	4	A
2106	VICENTE	3	A
2108	MAR AMIGO	4	A
2203	FRUTO DA LIBERDADE	4	A
2204	GAIVOTA BRANCA	4	A
2208	LUTA PESCADORES	4	A
2217	RUMO A PESCA	4	A
2218	RUMO SOCIALISMO	4	A
2220	RAINHA PENICHE	4	A
2221	VINTE CINCO ABRIL	4	A
2222	FRUTO ABRIL	4	A

A primeira coluna classifica as embarcações em função do número de tripulantes, de acordo com os seguintes intervalos

Código	Descrição
1	1 a 3 tripulantes
2	4 a 6 tripulantes
3	7 a 11 tripulantes
4	Mais de 12 tripulantes

A segunda coluna classifica as embarcações em função da duração de cada viagem de pesca, de acordo com os seguintes intervalos

Código	Descrição
A	De 6 a 12 horas
B	De 12 a 24 horas
C	De 24 a 48 horas
D	Mais de 48 horas